

PRETO NO BRANCO

Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso

Número 66 . março 2017

À Descoberta da Terra Planeta Azul PÁG. 12



Comemoração dos 25 anos da ESPL

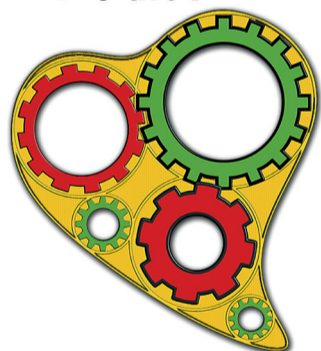
PÁG. 26 E 28

Projeto SIGO

(uma resposta urgente e permanente) PÁG. 10



INNOVATE
copy the past



19th - 25th Feb.
Portugal Meeting



Agrupamento de Escolas
de Póvoa de Lanhoso



ESC - Education for Sustainable Consumption
ERASMUS+ Project

Dia Mundial do Riso com Mestre Gil Vicente (Ida ao teatro) PÁG. 4

CLIL: uma nova abordagem educacional

PÁG. 20

Consagração do mérito escolar e social (Entrega de Diplomas) PÁG. 18

Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso PÁG. 8

O Centro Qualifica do Agrupamento
de Escolas de Póvoa de Lanhoso
já iniciou a sua atividade.





Educar ou ensinar?

Numa época em que se confunde, cada vez mais, instrução com educação, penso ser importante lembrar que um homem instruído pode não ser bem-educado, assim como um homem bem-educado pode não ser instruído.

“A única coisa que interfere com a minha aprendizagem é a minha educação.”, assim disse Einstein.

Há alguns anos, bastantes, mas não os suficientes para que os tenha esquecido, os professores preocupavam-se em ensinar e a família em educar. Atualmente, parece que este princípio se subverteu. Os pais, os encarregados de educação e a família, que essas funções deveriam desempenhar, confundem, muitas vezes, educar com ensinar, e delegam funções que deveriam ser suas, de educadores, para os professores. Como dita o adágio popular, a educação começa no berço. Na escola, o professor deve corrigir ou, quando muito, reforçar os valores que são aportados de casa.

Quatro coisas devem os educadores ter sempre em mente: os seus conhecimentos, a sua conduta, a sua integridade e a sua lealdade. Por outras palavras, o educador transmite valores humanos e sociais. Infelizmente, para muitos dos máximos responsáveis pela educação dos nossos jovens, parece ser muito mais fácil demitirem-se dessa responsabilidade, delegando-a, exigindo posteriormente frutos da escola e, muitas vezes, responsabilizando-a pela qualidade desses frutos quando não assistiram ou mal assistiram à germinação da semente por eles lançada. Nenhum agente educativo pode exigir se não for exigente, assim como nenhum pode reclamar o reconhecimento da sua autoridade se não a exercer. “A educação é aquilo

que se acrescenta à simples natureza humana”, segundo Santana Castilho, pelo que, a função dos educadores é a de transmitir valores essenciais para que o ser humano respeite o seu semelhante e, concomitantemente, se respeite a si mesmo.

Perguntam, qual é então o papel da escola e do professor? Respondo de forma telegráfica: essencialmente o de ensinar. Perguntam ainda, não compete ao professor educar? Sim, mas fundamentalmente trabalhar sobre as competências aportadas pelo aluno, corrigindo umas, reforçando outras e transmitindo-lhe mais algumas, e não ter que partir de um nível incipiente, para um trabalho difícil e extenuante, muitas vezes não reconhecido e, por esta razão, mal aceite.

Noutros tempos, os pais/encarregados de educação reconheciam competência educacional aos professores, exigiam que estes a exercessem, colocavam-se ao seu lado, reforçavam a sua autoridade e trabalhavam em conjunto.

Hoje, há pais e encarregados de educação que reagem exatamente de forma oposta: ai do professor que seja “mais duro” com o seu filho/educando, sendo capazes de facilmente se colocarem ao seu lado, sem questionarem, reclamando para ele o papel de vítima; nos jornais, alardear os maus tratos e mesmo ameaçar, quando a sua função deveria ser justamente a oposta, a de reforçar a autoridade do professor, reconhecendo-lhe competências que podem complementar as suas e até melhorá-las nalguns casos. Um professor pode, ao perceber uma falha educacional num aluno, auxiliar a família a fortalecer a sua educação, assim como os pais/

encarregados de educação podem, e devem, auxiliar no reforço e aprimoramento obtidos na escola.

Exige-se aos professores que sejam ecléticos: que cuidem, prestem apoio moral, intelectual, psicológico, burocrático, educacional e ainda que ensinem. Superiormente é-lhes imposto que lecionem programas quilométricos e que os seus alunos atinjam metas megalómanas, não lhes sobrando tempo para trabalhar nas aulas outras competências, preocupando-se sobretudo em cumprir os programas e as metas impostas, esperando que a sua função educacional se restrinja ao mínimo, o que não se tem verificado, infelizmente.

A tecnologia alterou completamente o paradigma social. Os jovens dispõem de informação em quantidade, variedade e qualidade diversa, à distância de um clique, o que lhes permite aceder e consultar, quase instantaneamente, qualquer assunto. Por natureza, são insatisfeitos, esperam da escola inovação nos conteúdos, nos materiais e nos métodos e, quando são confrontados com a realidade, sentem-se defraudados, alheiam-se das aulas, tornam-se inquietos, perturbadores e por vezes belicosos; não compreendem a finalidade do ensino nem o papel do professor; pensam que o que é ensinado nunca lhes será útil, acabando por revelar as suas insuficiências educacionais de forma grosseira.

Urge encontrar soluções para resolver esta intrincada teia de problemas de forma a, por um lado, tornar a escola mais apelativa para os jovens e, por outro, revalorizar os docentes permitindo-lhes reencontrar a sua realização profissional.

Ficha Técnica

Coordenador: José Manuel Alves Medeiros Colaboração na fotografia: José Álvaro Braga, Maria Cristina Pinto dos Santos e Cursos Profissionais de Audiovisuais e Multimédia Composição: José Manuel Alves Medeiros, Aurélio da Silva Correia e Manuela Alexandra C D C Gomes Redação: Ana Maria Poças Gomes, Anabela Teixeira V. B. Osório, José Manuel Alves Medeiros, Manuel Joaquim Ferreira de Sousa, Maria Lurdes Araújo Silva, Maria Natália de Sousa Almeida, Mário Coelho Moura, Rosa Maria Lopes de Sousa e Rosa Maria da Silva Martins.

Da Cabeça aos pés

(Visita de estudo a São João da Madeira)

No dia 16 de novembro, os alunos do 9ºano realizaram a visita de estudo programada a São João da Madeira.

Durante a viagem foi tudo muito divertido: conversámos uns com os outros, ouvimos música, cantámos e rimos. Chegámos a São João da Madeira, aguardámos na receção do Welcome Center de Turismo (Torre da Oliva); depois, entregaram-nos umas batas para não estragarmos a nossa roupa durante a visita. Junto à receção, havia uma torre, alta e estreita, com escadas em caracol, por onde subimos e pudemos visualizar todo o espaço circundante: a Oliva era um complexo industrial enorme, que dava emprego a muita gente.

Agora a Oliva é um projeto da Câmara Municipal de São João da Madeira, que pretende recriar um polo de inovação e criatividade, dando apoio logístico, jurídico e profissional a todos aqueles empreendedores que necessitem de orientação. Além disso, os espaços podem ser reservados para representações teatrais, conferências, concertos e outras animações.

Seguiu-se a visita à fábrica de lápis mais pequena do mundo (*Viarco*). Por entre o ruído de inúmeras máquinas, pudemos observar as diferentes fases de



fabrico dos lápis de vários modelos e finalidades. Chamaram-nos à atenção aqueles que, como por magia, tinham inscrita a tabuada. O grafite e o cedro americano são os materiais básicos utilizados.

Quando chegou a hora do almoço, espalhámo-nos por um jardim enorme. Estava um sol radiante. Retemperadas as energias, fomos visitar o museu da chapelaria, onde a guia nos deu a conhecer as diferentes fases e materiais usados na “construção” de um chapéu. Foi espetacular. Utilizavam pelo de coelho, ovelha e castor, que, depois de entrar numa máquina para lhe retirar as impurezas, era moldado, servindo-se de

cones, e, por fim, pintando. Aqui, ouvimos também uma senhora que nos disse trabalhar ali desde os dez anos, a fazer lacinhos com fitas para identificar a parte de trás dos chapéus.

Entrámos, depois, na fábrica de calçado *Eva-reste*, onde presenciámos o fabrico dos sapatos, com múltiplos materiais e modelos.

Concluindo, foi uma visita enriquecedora. Tivemos a oportunidade de conviver salutarmente, e observar como se trabalhava e trabalha para nos vestirmos da cabeça (chapéu) aos pés (sapatos).

BEATRIZ PEREIRA (9ºE)

Gente Feliz com os olhos nas mãos

(Visita à Associação de Apoio a Deficientes Visuais do Distrito de Braga)

No dia 1 de junho de 2016, Dia da Criança, os utentes da AADVDB foram presenteados com a visita dos alunos da turma do 7º E (2015/16). Este grupo de jovens, quando se abordou a questão da deficiência visual, na aula de Educação para a Cidadania, manifestou muita curiosidade sobre o dia a dia de uma pessoa cega. Surgiram várias questões: Como será que uma pessoa cega....

...sabe as horas?... distingue o dia da noite?... diferencia o dinheiro? ... se orienta na rua? ... realiza as atividades domésticas? ... escolhe o seu vestuário? ... diferencia as pessoas? ... consulta a internet? ... aprende a ler? ... se sente na sociedade? entre muitas outras perguntas.

E como poderemos nós ajudá-la?

Notou-se que o contacto destes jovens com pessoas com deficiência visual era praticamente nulo, daí que a melhor forma de as esclarecer seria



proporcionar-lhes uma visita à AADVDB, que se localiza nas proximidades da escola. Em nosso entender, a promoção da inclusão, a sensibilização para as questões da deficiência, a valorização de princípios como o da solidariedade, respeito, entreatajuda, passam pelo conhecimento e contacto com a realidade. Proporcionar experiências e vivências aos jovens que promovam atitudes inclusivas na sociedade, é um desafio da nossa escola.

A AADVDB recebeu-nos com um sorriso, mostrou-nos as instalações e, depois, fomos para uma sala conversar com os utentes que frequentam a associação à quarta-feira à tarde. Feitas as apresentações, começámos com uma pequena atividade, em que cada utente tirava um papelinho com o nome de um aluno e este fazia-lhe

uma pergunta. Foi num ambiente de boa disposição e humor que foram esclarecidas as questões dos alunos. No final, a turma do 7º E ofereceu uma pequena lembrança para a associação, tendo os encarregados de educação colaborado nesta iniciativa, pois conseguimos angariar 40 euros, com os quais adquirimos novelos de linhas de diferentes cores para que os utentes realizem os seus trabalhos manuais.

Foi com um sentimento de alegria e satisfação que os utentes e os alunos passaram uma tarde fantástica, que certamente recordarão no futuro, com o lema da associação sempre presente: “Gente Feliz com os olhos nas mãos”.

PROFESSORA SANDRA CONTENTE

Dia Mundial do Riso com Mestre Gil Vicente

Foi no dia dezoito de janeiro. Chegámos a Braga. Junto do auditório Vita, uma multidão, enregelada, de alunos do 9ºano de escolaridade, aguardava poder entrar.

Já sentados, telemóveis desligados, música ambiente. Ao fundo, em palco, duas barcas: uma mais simples, capitaneada pelo Anjo; a outra, mais engalanada, pelo Diabo, que dava ordens estonteantes para que nada faltasse.

Começa, então, um vibrante desfile de personagens que contracenam ora com o Diabo ora com o Anjo, tentando defender-se, inutilmente, das acusações: quanto mais bracejam mais se enterram no lodoso pantanal das suas vivências terrenas.

Mesclada com as mais díspares acusações, que incriminam o mais arguto dos personagens envolvidos, sobressai a comicidade da peça vicentina, que desmascara todos aqueles que são uma coisa e aparentam ser outra. São os trocadilhos, o latim macarrónico, mas, principalmente, a linguagem desbragada e a fina ironia dos intervenientes que nos provocam a gargalhada. E rir faz bem.

Fica-nos, pois, na retina, a altivez do Fidalgo

de solar que acaba a remar como o mais desprezível dos homens; a avareza do Onzeneiro que tudo abarca mas nada aperta, arruinado pela sua cegueira; a santidade e honradez de um Sapateiro, que roubava escandalosamente; o hábito de um Frade que se entretinha a dançar com Florença e a dar lições de esgrima; a hipocrisia de uma Alcoviteira, que se insinua diante do Anjo; e até a ingenuidade do Enforcado parece risível. Porém, é o Parvo, que Gil Vicente deixou propositadamente em cena, a personagem mais hilariante da peça. A coberto da sua ingenuidade e simplicidade de espírito, o Parvo atíça tudo e todos com os seus comentários, as suas tiradas e os seus disparates. Até a justiça terrena, em contraponto com a divina, por ser parcial e corrupta, é atazanada pelas suas intervenções em latim macarrónico. E, quando Gil Vicente parecia ter esgotado a sua capacidade de nos surpreender e fazer rir, eis que, na última cena, somos brindados com a confiança e alegria dos Quatro Cavaleiros que desprezam o atónito Diabo.

Foi uma experiência ímpar. Gil Vicente surpreen-



de-nos pela intemporalidade e graça dos temas abordados, uma vez que o homem, entre o parecer e o ser, continua a forjar-se de fúteis aparências.

ALUNOS DO 9ºANO

Uma Experiência Inesquecível

De casa às costas!

O desafio consistia numa excursão/caminhada desde Ponte da Barca até Ponte de Lima e dormida num pavilhão desportivo municipal. As turmas 11B e o P 34 aceitaram o desafio previsto para o dia 29 de setembro.

Eram quase nove horas e já estávamos prontos a entrar no autocarro que nos levaria até Ponte da Barca. Chegámos ao destino e de “casa às costas” seguimos o trajeto que nos ocupou a tarde toda. Inicialmente não custou, visto que tínhamos a sombra das árvores a nosso favor, mas ao fim de algumas horas, as pernas já falhavam, a água ia-se esgotando, e a sorte de encontrar fontes para abastecer os cantis e as garrafas nada quis conosco! Enquanto caminhávamos, conversávamos uns com os outros para fazer o tempo passar. Muitos risos e canções enchiam o ambiente onde quer que passássemos. As paisagens naturais enchiam os nossos olhos, desde o rio à vegetação tudo era belo, menos a sede e as pernas que já pesavam...

A chegada a Ponte de Lima foi para alguns uma luz magnífica e o descanso merecido para as pernas mais cansadas. Depois das energias minimamente renovadas, alguns quiseram ir dar uns mergulhos no rio, mas a maioria ficou-se por molhar as pernas, dado que a água estava (con)gelada! Foi no pavilhão que, finalmente, nos libertamos do peso das mochilas. Enquanto alguns ficaram a tratar do jantar, os restantes foram para o banho. O jantar foi o ponto alto do dia! A caminhada pusera o estômago de todos a dar horas! Devorámos quase tudo,



enquanto convivíamos. Depois de tudo arrumado, cada um preparou o seu colchão, e como seria de prever, a hora de dormir tornou-se na hora de não dormir, uma vez que toda a gente ficou na brincadeira até de madrugada. O problema foi quando o despertador tocou por volta das sete horas. O objetivo do dia seguinte era fazer mais 30 km, mas os professores, ao verem a cara de cansaço dos alunos e depois de terem tratado tantas bolhas nos pés, decidiram que daríamos só uma volta à vila e voltaríamos para casa de autocarro. Ainda em Ponte de Lima tivemos o prazer de conhecer o Clube Náutico

de onde é oriundo o atleta Fernando Pimenta, canoísta português. A vila de Ponte de Lima é muito bonita e, apesar do cansaço, toda a gente gostou de conhecê-la. Já no autocarro que nos traria de volta, não foram poucos os que adormeceram...

Se o objetivo desta caminhada era o de estreitar relações para que o ano letivo exigente que se avizinhava fosse enfrentado com espírito de união, todos concordamos que foi maravilhosamente cumprido.

FRANCISCA MARTINS E DIOGO MOREIRA, 11ºB

Caminhada

Interessante e divertida. A nossa turma – P34 – caracterizou desta forma a Caminhada entre Ponte da Barca e Viana do Castelo, realizada com os alunos do 11ºB e os Senhores Professores Dulce Ventura, Margarida Corsino, Rosa Martins, Rui Santos e Vasco Araújo.

Estávamos no mês de setembro, a distância era grande, mas conseguimos superá-la, percorrendo um caminho bonito que acalmava aqueles que reclamavam das dificuldades. E dava-lhes ânimo!...

No segundo dia, estávamos mais cansados e não foi só pelo caminho percorrido, mas porque durante a noite não descansámos (por nossa vontade) como devíamos.

Sem dúvida que voltámos desta caminhada cansados, mas muito mais unidos.

FERNANDO SILVA E JOÃO SILVA, P 34



Visita de Estudo – Na Rota do Artesanato

Na última terça-feira do mês de janeiro, alguns alunos da Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso tiveram a oportunidade de participar numa visita de estudo no âmbito do projeto Erasmus + / eTwinning “Education for a Sustainable Consumption, a global challenge”.

O dia não era de todo convidativo a saídas. O mau tempo fazia questão em persistir, e, sendo a visita destinada ao meio rural, convenhamos que não podia ter sido melhor! Lama, chuva, frio, guarda-chuvas, lancheiras, cachecóis, casacos e casacões... bem, a verdade é que parecíamos levar a casa às costas. Apesar desse peso extra, é correto afirmar que valeu a pena, vale sempre, mesmo para aqueles que encaram estas visitas como um dia de folga.

Chegados ao local, a primeira coisa em que reparámos foi num edifício integralmente revestido de cortiça. Espantoso não é verdade? Ainda mais espantoso é ter consciência dos números; após uma conversa com um dos trabalhadores, soubemos que rondavam as 75 000 rolhas de cortiça. Já dentro da propriedade e só após essa explicação, pudemos tomar consciência do trabalho dedicado ao projeto... tudo visa possibilitar o contacto com a Natureza e, em simultâneo, a sua preservação.

A tão conhecida política dos três R’s adquire significado: desde paredes construídas à base de pneus, 2 000 para ser mais concreta, cheios de terra extraída do alicerce do edifício e com latas embutidas (11000 no total), com o cuidado de reduzir ao máximo a percentagem de cimento utilizado, optando por uma mistura de palha, cal e saibro (também retirado do alicerce), à da plantação de árvores de folha perene e escolha

criterosa da sua localização, de modo a rentabilizar o dispêndio de luz solar durante as diferentes estações do ano (e não ser necessário o recurso a estores), à implementação de um jardim no topo da infraestrutura, ao desenvolvimento de um outro projeto com vista à produção e exportação de ervas aromáticas produzidas no local...

O espaço conta com cerca de 1 hectare de terreno, e, à medida que vai crescendo, surgem as ideias, para a criação de um local onde a biodiversidade e o consumo sustentável adquirem cada vez mais relevância. É deveras impressionante ver até onde podemos chegar se nos dedicarmos inteiramente a um objetivo, e percebermos que conseguimos quebrar barreiras, motivando os outros a fazerem o mesmo... Podemos fazer a diferença, optando pela mudança e inovação, protegendo o que é nosso por direito, e a empresa Plako, que visitamos em Águas Santas, é um exemplo de que isso é possível!

Já perto da hora do almoço, deduzo que todos estivessem com os estômagos a queixar-se por falta de alimento, para nossa surpresa, a Casa de Artesanato em Covide (Gerês) havia já preparado uma receção com chá e três tipos de doce à disposição das visitas...

O propósito da visita era perceber todo o processo de produção e trabalho do linho, o que penso ter sido novidade para a maioria, porque, apesar de sabermos de onde provém, visualizar o processo permite compreendê-lo melhor. À entrada, no local, havia uma pequena loja, onde era possível comprar variados produtos artesanais. É de salientar os diversos sabonetes disponíveis para tratamento dos mais inúmeros problemas, inclusive ansiedade, a dita “doença do século”;

por isso fica a dica, para o caso de alguém querer experimentar este método alternativo!

Quando o que todos desejávamos era pôr fim àquela fome, fomos mais uma vez surpreendidos com um local quentinho para almoçar descansadamente... querendo ou não, a lareira é essencial em dias chuvosos!

De volta ao autocarro, seguimos viagem para uma oficina artesanal de produção da tão famosa filigrana. Quando pensamos na facilidade que é efetuar o ato da compra, não imaginamos a complexidade que está por detrás do seu fabrico. É deveras um trabalho muito minucioso, que leva horas a fazer e que não é convidativo a pessoas com problemas de visão, isto é, se não tencionam agravá-los! A verdade é que é um trabalho excepcional e, em parte, responsável pelo prestígio da nossa terra!

Depois de uma rota tão focada nas origens, era impensável não fazer uma última paragem no Museu da Maria da Fonte, sediado na Póvoa de Lanhoso. Aí tivemos oportunidade de ficar a conhecer a história das 7 mulheres do Minho, que nos tempos remotos dos Cabrais não baixaram os braços e lutaram pelos seus ideais, sem olhar a meios para atingir os fins! Tinham as suas razões, e podemos ou não concordar com elas, mas a verdade é que desencadearam vários protestos a nível nacional e, mais importante ainda, mostraram que também as mulheres têm direito a pronunciar-se, que também têm uma voz e não podem consentir que alguém a silencie!

Se pretendem ficar a conhecer melhor as redondezas, este é um roteiro a ponderar...

LAURA GONÇALVES (12.º A)

Um dia de Surf: uma Visita Memorável

Liberdade. Foi essa a sensação que tomou posse de mim, no exato momento em que entramos mar adentro, prancha firmemente segura num braço, com a água fria, gélida para alguns, a embater nos nossos pés descobertos...

Deixámos a prancha a flutuar junto ao nosso corpo, e, após a explicação prévia dos procedimentos que deveríamos tomar, nós mesmos tomamos a iniciativa e subimos para a mesma. Aos poucos, após muitas quedas por falta de equilíbrio, conseguimos, por fim, descobrir a melhor forma de nos mantermos no seu cimo... Para muitos, a experiência ficou por avançar pelas ondas que vinham ao seu encontro, sempre deitados na prancha que lhe pertencia. Porém, também houve alguns corajosos e aventureiros que arriscaram mesmo levantar-se no seu cimo, acabando, muitas das vezes, no seu fim, por se atirar da prancha em desespero, devido à velocidade que atingiam...

Sendo sincera, porque, se mentisse, o meu relato não seria tão embaraçoso como se está prestes a tornar, virei-me na minha prancha cerca de uma centena de vezes, tendo mesmo pensado em desistir logo depois de três ou quatro quedas seguidas... Mas acabei por não o fazer. E porquê? Porque, mesmo caindo infinitamente na



minha prancha, estava convencida de que iria desfrutar da experiência até ao fim. E o que é uma experiência, se dela também não fizeram parte os desafios mais difíceis? Caí. É verdade. Muitos o fizeram. Mas até a adrenalina que nos atinge assim que a prancha se vira e o nosso corpo é imediatamente submerso por água, vale a pena ser vivida. Completamente submersos, a lutar para nos voltarmos a levantar, e, depois, nadando em direção à prancha perdida, que, por muito que o desejássemos, voltava sempre para a margem da praia, obrigando-nos a deslocarmo-nos o caminho todo para trás e, depois, novamente para a frente. Foi precioso. Único.

Não posso dizer que me tornei uma profissional em surf, assim como a maioria dos meus colegas e amigos com os quais partilhei este fantástico momento, mas posso garantir que, definitivamente, todos nós guardámos, até aos dias de hoje, e provavelmente até à posterioridade, a aventura por que passámos nesse dia nos nossos corações. Nunca esqueceremos todas as peripécias por que passámos, estou segura disso.

Tornou-se uma visita memorável. Enriquecedora. Que nos tornou mais cientes da natureza que nos rodeia... Às vezes, antes de adormecer, ainda me recordo do contínuo soar do mar; das ondas a embaterem contra as rochas perto de nós; dos sons abafados dos nossos gritos e risadas; da sensação de estar a flutuar em cima da prancha, de como esta subia levemente ao encontrar uma onda, e descia bruscamente, após a ter ultrapassado. Da água fria a embater contra a minha cara, fazendo-me dar um grande suspiro, inalando o ar fresco; e do céu enevoadado, que tornava a atmosfera mais quente... Fora de quaisquer medos, preocupações, responsabilidades... Apenas rodeada de confiança, sonhos, esperança... Pura liberdade.

BÁRBARA FARIA 12º C

Ida ao Surf: um Dia Diferente

Num dia em que o Sol nos aquecia a alma e a ansiedade nos derretia por dentro, esperávamos mais uma visita de estudo que tinha tudo para ser bastante prometedora.

Então, curiosos e entusiasmados por experimentar um desporto novo e radical, decidimos apostar nesta iniciativa proposta pelos senhores professores de Educação Física, criando enormes expectativas que acabaram por ser alcançadas e, por muitos, até superadas!

Com esta experiência, tenho a certeza de que toda a gente mudou a sua opinião em relação ao conceito de “visita de estudo”, pelo que esta não podia ter corrido melhor.

Recordo perfeitamente do quão apressados estávamos na preparação para a atividade, na escolha dos fatos, na apresentação dos nossos monitores. Tudo o que desejávamos naquele momento era agarrar a prancha de surf e deixar que as ondas do mar nos ensinassem a saborear aquela oportunidade. Não querendo de todo exagerar, eu diria que, se fosse hoje, gostaria de repetir tudo o que vivi naquele dia, tudo o que experienciei e que já me deixou saudade. É claro que o facto de estarmos entre colegas e amigos tornou a aprendizagem também num pouco de diversão mas a atividade só em si já era, sem dúvida, bastante expectante.

Confesso que fiquei um pouco desiludida com o facto de não termos tido oportunidade de finalizar o planeamento realizado pelos nossos “mestres” para aquele dia tão bonito, devido às condições meteorológicas, sendo que, ao invés de participarmos numa atividade de Geocaching, fomos numa de “Centrocomercialgoing”. Essa foi, portanto, a única coisa que nos deixou com água na boca.

Não há dúvidas de que a experiência, mais do que divertida, foi muito enriquecedora, sob o ponto de vista humano e didático.

LARA MARQUES, 10ºA

História do Surf

Desde sempre o homem gostou de mostrar o seu virtuosismo, a sua coragem, e o mar, pelas suas características, é um dos meios ideais para que este o possa fazer. As ondas exercem um apelo irresistível.

A origem da arte do surf é, geralmente, atribuída aos polinésios, contudo, alguns peruanos reclamam para si a criação do surf.

Ninguém sabe, pois, ao certo quando ou onde

surgiu o surf, mas acredita-se que tudo tenha começado nas Ilhas Polinésias. Os povos que habitavam aquelas ilhas tinham o mar como trabalho e também como diversão. E foi quando alguns deles se estavam a divertir, há mais ou menos 1500 anos, que surgiu o surf.

Inicialmente, no Havai, as pranchas eram de madeira, chamadas “Alaia boards”. As pranchas eram fabricadas pelos próprios utilizadores. Acreditava-se que, ao fabricar a sua própria prancha, se transmitiam todas as energias positivas para ela e, ao praticar-se o desporto, se libertavam as “energias negativas”.

No início do século XX, Duke Kahanamoku levou o nome do surf um pouco por todo o mundo e foi o grande embaixador desta modalidade, espal-

hando o espírito Aloha pelo globo.

O surfista mais conhecido do mundo é Kelly Slater, que soma 11 títulos mundiais.

Tal como não é possível definir com grande rigor o início do surf no mundo, também não o é no que respeita à realidade portuguesa. O pioneiro, e considerado como o pai do surf português, foi um surfista de nome Pedro Lima.

Em 2008, Portugal assistiu pela 1ª vez à entrada de um surfista nacional, Tiago Pires “Saca”, nos 44 melhores surfistas do mundo a disputar a “1ª divisão” do Circuito Mundial de Surf.

Mais recentemente, no ano de 2016, destacou-se Frederico Morais “Kikas” que entrou para a 1ª divisão do circuito mundial.

Enjoy our School!

Good morning my dear coordinators (of the Erasmus / eTwinning project “ESC” – Education for a Sustainable Consumption” – a global challenge) teachers and students from France, Hungary, Italy, Romania, Spain, Turkey and Portugal.

It is a big pleasure to receive this fantastic team in our school. Welcome everyone!

We started to work in this project in 2014 because we thought it was, and still is, of extreme importance to engage students in the creation of a more sustainable Europe. I will try to make a brief account of it and of the most recent events in Europe.

In January 2015 we had the first coordinator meeting in Portugal and some days before the world was shocked with the terrorist attack against Charlie Hebdo newspaper, in France. A



lot of people adopted the slogan “Je suis Charlie” to defend the freedom of speech and freedom of the press.

Unfortunately, after this terrible event we came across other serious problems: other terrorist attacks in many places, war, refugees’ crisis, difficulties in the European Union, the Brexit, and economic problems...the list could go on and on.

During this time we tried to create bridges between countries, understand the importance of diversity, and promote social inclusion since we truly believe SCHOOL must help students to have an active role in the building of a fair and peaceful world for the future.

Thus, the future of Europe and of the world depends on young people. WE hope that, these kinds of projects, will lend a hand to all of you and your friends in each school to develop civic competences, positive values and ideas to make a better and sustainable world. Good people will make a good Europe and a good world.

To build the future, you need good and innovative/creative workers. During your stay we will try to innovate. The challenge, for you, is to look at

the past, mix the ideas from different countries and project the future.

For these Learning, Teaching, Training activities we have some conferences, workshops and visits for you to be familiar with some old professions in our county and some ideas about how work can promote sustainability.

On Monday, we will have a students’ performance representing the old professions of the county, followed by a conference, to inspire your work in groups.

On Tuesday, we will visit some places to inspire your work, too.

On Wednesday and Thursday, we will need to work very, very hard. The students will be divided into work groups to create a new company around the topic, “Innovate... Copy the

Past”. Therefore, you need to use the ideas of old professions ... make an upgrade/improvement of the past without forgetting SUSTAINABLE CONSUMPTION.

On Thursday, at the end of the day, in each room, each group will present its company. One of them will be the winner.

On Friday, the 4 winners of each room will present their ideas before an expertise group. It would be great if you could put into practice your ideas. Don’t forget... with your positive ideas you can change lives.

I would like to end, thanking you for coming and to, particularly, express my gratitude to all the Portuguese students, teachers, school staff, host parents, town council, Tourism association (ATPL), Rotary Club, eTwinning, Erasmus + and all the people that helped us to develop this project and for making this week so special.

I hope you have a fantastic stay and you make friends for life.

Enjoy our school! J

PROFESSORA TERESA LACERDA

Aprender como quem cultiva a mente

“[...] Ando à procura de amigos. O que é que “estar preso” quer dizer?

- É uma coisa que toda a gente se esqueceu – disse a raposa. – Quer dizer que se está ligado a alguém, que se criaram laços com alguém.

- Laços?

- Sim, laços – [...] “

... apesar de muitas vezes já ter lido este excerto de “O Principezinho”, nunca a palavra “laços” me pareceu tão profunda

como na última sexta-feira à noite

. Quando o Padre José Frazão s.j. nos dizia “que a verdade do afeto se revela quando gera um laço”, a densidade da palavra cresceu e toda a semântica era pouca para lhe conferir significado. E o alerta surgiu de imediato: não esvaziar o verdadeiro sentido da palavra, mas antes dar-lhe o corpo que lhe é devido. O comprometimento das nossas ações no “seio” do afetivo deverá ser coerente, verdadeiro, profundo para podermos vir a ser capazes de o valorizar verdadeiramente. E, dessa forma, caminharos rumo à “felicidade” que, tal como referia a professora Margarida Corsino, “é fecundidade”. E o que é fecundo não é passageiro nem brando. É perene, transbordante e contagia o “outro”. (Obrigada Margarida por me ensinares a olhar assim para a felicidade).

Mas, para conseguir conquistar esta “fecundidade”, temos muito para aprender. E no espaço privilegiado de aprendizagens – a escola – tentemos que cada um dos nossos atos não seja inócuo e que sejamos capazes de discutir a verdadeira função da escola, para não nos limitarmos à mera instrução. Sob pena de, facilmente, cairmos numa das célebres conversas de *Os Maias* acerca do ensino em que “Uma das senhoras de preto fazia votos para que se aliviassem os estudos. As pobres crianças sucumbiam verdadeiramente à quantidade exagerada de matérias, de coisas a decorar: o dela, o Joãozinho, andava tão pálido e tão desfigurado, que ela às vezes tinha vontade de o deixar ficar ignorante de todo. [...] Ao pequeno dela tinham feito as perguntas mais estúpidas, as mais reles; assim, por exemplo, o que era o sabão, porque lavava o sabão?... [...] Parecia insensato que se torturasse uma criança com botânica, astronomia, física... Para quê? Coisas inúteis na sociedade.[...]. Não. Definitivamente, NÃO! A escola não pode ser o que cada um quer mas antes o que cada um pode ser. Logo, cumpre-nos olhar para a escola como um lugar de “educação” e não apenas de instrução e tentar fazer o que nos confiou mais uma vez o nosso ilustre convidado, Padre José Frazão s.j. “Aprender como quem cultiva a mente”.



PROFESSORA LURDES SILVA

Educar os Afetos

A intempérie ficou do lado de fora da ESPL, na noite de 03 de fevereiro. Acolhidos na sala 6, quente e repleta, foi a melodiosa e serena voz da Liliana que deu início ao nosso Serão. Seguiram-se belas leituras (obrigada Marina, Daniela, Maria, Jéssica e Rosa) e um coro final a recompor o ambiente tão agradável e íntimo que foi o nosso, nesta noite.

A professora Margarida Corsino abriu os momentos de conversa e o nosso convidado, o Padre José Frazão, s.j., levou-nos através das suas



sábias palavras a momentos de reflexão e de encontro de cada um com o seu íntimo.

Sublinhando que “a educação do mundo afetivo sempre foi muito exigente e é hoje uma parte necessária das nossas vidas, pois vivemos num contexto que pressiona o nosso mundo interior”, o nosso convidado integrou, na perfeição, o tema, o local e a assistência, ao afirmar que “a arte de educar sempre foi uma arte exigente. A Escola não é apenas um lugar de instrução, é, também, um lugar de educação. Se não o for não cumpre a sua missão.

Através das aproximações a Prometeu- imagem da autossuficiência - e de Narciso – esterilidade – ; dos esclarecimentos sobre o verdadeiro significado da bela palavra “afeto” (sentimento

forte e persistente que liga); da dicotomia Razão/ Afeto, o orador envolveu-nos e levou-nos a uma introspeção exigente e profunda.

“Como cultivar a densidade do mundo afetivo e a força dos laços, num contexto que valoriza tanto as emoções vibrantes e as relações descomprometidas? Como cultivar os afetos quando a sociedade, à imagem de Prometeu e de Narciso, se rege pelas noções da máquina perfeita e autossuficiente e pelo olhar apenas por/ a si próprio? Como romper com a tendência para a experiência vazia; os desejos cegos; os afetos fáceis e os laços fracos? Questões profundas, sem dúvida, que foram o mote para uma “descida à caverna”, para um encontro connosco próprios.

Origem, horizonte, altura e abismo, a vida afetiva entre estas quatro linhas foi a abordagem rica e profunda feita pelo Padre José Frazão, nos momentos finais do nosso encontro. Todos, pais e filhos, mais velhos e mais novos, fomos lembrados de que “uma vida afetivamente adulta precisa de se reconciliar com as suas origens, com o facto de sermos filhos e de devermos ser gratos”. A par da origem é necessário não perder de vista o horizonte, assumir o risco da liberdade, a necessidade da altura, do ser interpelado e responder como pessoa de palavra, nunca esquecendo o abismo, o desconhecido, o poder de convivemos com os nossos limites. Na conjugação, na confluência destas quatro linhas surgem os afetos ricos e importantes. É por isto que a Escola e as famílias têm de refletir sobre estes quatro domínios, sublinhando, ainda, a importância de três palavras tão essenciais nas relações humanas: *obrigado; se faz favor; desculpe.*

Tivemos, depois, a oportunidade de continuar a nossa “conversa”. Num primeiro momento, ainda na sala 6, através das intervenções dos que o desejaram fazer e depois numa sala de professores que cheirava a chocolate e chá e que foi o espaço do momento final deste convívio.

Já por volta da meia-noite, a caminho de nossas casas, demos conta de que a intempérie não parara, afinal continuava...

PROFESSORA ROSA MARTINS

A vida é uma experiência única!

Não importa se a tua conta está quase sempre no vermelho e que precisas de apanhar o metro lotado todos os dias. Não importa se o grande amor da tua vida não se apaixone por ti e que, no tempo da escola, não tenhas feito parte dos grupos populares.

Não importa se passaste dos trinta ou quarenta e não conquistaste tudo o que querias. Não importa se partiram inúmeras vezes o teu coração e se pessoas, que tu consideravas grandes amigas, te mostraram o verdadeiro lado: a falsidade.

Não importa o que te aconteceu. A vida é uma experiência única!

E, entre mortos ou feridos, de uma forma ou de outra, sobrevivemos.

E sobreviventes são perigosos porque sabem que podem sobreviver.

Sobreviventes sabem que é na dor que nos fortalecemos...

É na perda que aprendemos. É no fim de um ciclo que recomeçamos.

Sobreviventes têm muita história para contar, conselhos para dar e palavras que te podem mudar radicalmente. Sobreviventes improvisam, reciclam-se, transformam todo o lixo emocional em lições de vida, em combustível para novas experiências mais completas.

A vida é trágica. Não no sentido trágico necessariamente. A tragédia é uma acompanhante da vida humana porque esta é frágil e instável. A vida humana é finita. A nossa tragédia começa com a nossa certeza de esgotamento. A vida é trágica porque ela é incompleta, nós somos incompletos, sempre nos faz falta algo. Somos necessitados, cheios de lacunas e reticências...

A vida é trágica porque nem sempre os nossos sentimentos são correspondidos na mesma escala. A vida é trágica porque não é perfeita.

Mas não importa o quanto te aleijaram. A vida é uma experiência única!

Estar vivo por si já é o maior dos milagres. Resta a cada um de nós decidir como usufruir desse presente.

CARLOS SARAIVA -11ºB

Centro Qualifica do AEPL

O Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso já iniciou a sua atividade.

Tem o 4º, 6º ou 9º anos e pretende ampliar as suas qualificações?

Tem uma carreira profissional e quer certificar e reconhecer as suas competências que adquiriu ao longo da sua vida?

Inscreva-se!... Fale connosco!...

Inscrição online: <http://tinyurl.com/cqep-aepl>

Ao inscrever-se no CQ AEPL, além da certificação de competências escolares, com base nas experiências adquiridas, ao longo da vida, pode ser encaminhado para a oferta que melhor se adequa ao seu perfil: Cursos EFA, Módulos Capitalizáveis, RVCC, Formação Modular e Português para Todos (PPT).

Contactos:

E-mail: aepovoalanhoso@centroqualifica.gov.pt

Telef/Tlm: 253 633 338 / 927 942 033



A Ditadura da Escola

Há dias fomos surpreendidos com uma insólita greve aos tpcs. É um direito. Ponto final. Depois, porém, começaram os entendidos na matéria a fazer escarcéu. Ora concordavam porque sim: os professores invadiam a privacidade das famílias, violando, ainda, o direito à diversão das crianças; os trabalhos de casa não melhoram o rendimento escolar dos alunos, dando, como exemplo, países onde não acontecem e os resultados são espetaculares; e, além disso, parte significativa não é necessariamente corrigida, concluindo que os ditos tpcs eram também razão da disparidade entre ricos e pobres. Ora discordavam, rebatendo: os tpcs são um meio excecional de consolidação de conhecimento e de promoção da autonomia.

Viva a liberdade de expressão. Finalmente a ditadura da escola era tema de debate público.

Na nossa modesta opinião, aos pais cabe ge-

rir a informação disponibilizada. Há um horário a cumprir, por entre diferentes disciplinas; há uma mochila a organizar em função do dia seguinte; há datas significativas, que, normalmente, coincidem com momentos de avaliação; e há documentos, como a caderneta escolar, onde importa com regularidade espreitar, dadas as informações relevantes que aí se disponibilizam. Depois, em casa, proporcionarem tempo, espaço e tranquilidade aos seus filhos. Aos professores exige-se competência profissional, capaz de rentabilizar ao máximo as destrezas dos seus alunos, materializadas numa avaliação rigorosa.

Assim sendo, os tpcs não são uma obrigação, uma repetição aborrecida das aprendizagens; não são um espaço inútil e estéril. Não. Os tpcs são aquilo que nós quisermos e pudermos; são uma opção consciente. Uma oportunidade para que a família se sente, partilhe e intervenha;

uma oportunidade para que o aluno aprenda, sozinho, e interiorize a importância do saber, rumo à autonomia. Porque a sala de aula, e a escola em geral, é um local privilegiado de interação, de convívio e de partilha. A escola é um pilar da educação integral; e a família, se remar conosco, só poderemos chegar a melhor porto. Os tpcs são, na maior parte das vezes, um complemento importante, uma espécie de vitamina que ajudará a dinamitar a maleita. Já agora, onde é que os professores preparam as aulas? Onde é que elaboram os testes? Onde é que os corrigem? Depois de horas extenuantes a trabalhar.

Mais ruído não. Deem-nos tranquilidade, reconhecimento e colaboração. Aprendam a confiar em nós, porque os vossos filhos não estão só nas nossas mãos, estão também na nossa cabeça e no nosso coração.

JM

Greve ao TPC

Façamos uma breve reflexão acerca do Trabalho Para Casa, mais conhecido como “Tortura Para Crianças” por entre os alunos de todas as escolas do país.

Do ponto de vista dos mais velhos, professores e encarregados de educação, esta é a única forma de garantir que os alunos estudam as matérias lecionadas. Ao colocar os alunos numa situação de responsabilidade para com o professor, que “exige” que o trabalho seja realizado dentro de uma determinada data, os mesmos sentem-se na obrigação de realizar o trabalho para que não sejam penalizados. No entanto, será que este método é eficiente? Primeiramente, os alunos menos interessados são, muitas vezes, aqueles que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem, são os que menos se apoquentam com estas penalizações, fazendo com que este método resulte apenas numa redução das suas notas, as quais, à partida, já

não são as melhores. Seguidamente, este método obriga a que o tempo de todos os alunos seja aproveitado da mesma maneira. Sendo os alunos indivíduos com características diferentes, será responsável colocar todos na mesma posição? Será que um aluno que detém grande domínio da matéria aproveita, de forma significativa, o seu tempo, ao fazer exatamente o mesmo que um aluno que ainda não compreendeu os assuntos de forma tão aprofundada?

As *confusões* sobre este assunto não são, na maioria das vezes, criadas por parte dos professores. Não faria sentido algum que um professor quisesse, fosse de que forma fosse, prejudicar os seus alunos. No entanto, um professor deve manter-se numa posição de conformidade perante todos os alunos, não pode exigir a uns algo diferente daquilo que exige a outros. Se assim o fizesse, não seria respeitado. Por este motivo, quando decidem o trabalho de casa, os professores procuram que a sua decisão vá ao encontro de um nível de dificuldade que seja acessível a todos. Por norma, esta decisão passa pela resolução de exercícios.

Mas, assim sendo, qual é o maior problema? O simples facto de que, em casa, os alunos não recebem a motivação devida para estudar, muito menos são educados acerca da importância da escola, das notas, do acesso ao ensino superior e, acima de tudo, da importância do domínio do conhecimento em todas as áreas e situações da vida. São os encarregados de educação aqueles que devem dar o primeiro passo, aqueles que devem guiar os seus educandos, pois são aqueles em quem os alunos mais confiam, aqueles que lhes são mais próximos, que partilham mais tempo com eles, que são referências nas suas vidas.

Concluo que, de facto, os trabalhos de casa nem sempre são a melhor solução para criar um ritmo de estudo nos alunos. No entanto, até que exista uma uniformidade na forma como os alunos são educados e na forma como valorizam os seus estudos, não haverá alternativa aos professores, a menos que os mesmos deixem de ser responsabilizados pela quantidade de alunos que reprovam às suas disciplinas.

AC MEDEIROS

Associação de estudantes: a lista vencedora



Amar na adolescência

Não me consigo lembrar da primeira vez que ouvi falar sobre a “idade da crise” ou sobre os comportamentos dos adolescentes, mas posso afirmar que, desde cedo, me deparei com várias expressões e explicações em relação a esse assunto. Hoje, encontro-me enquadrada nessa idade e acaba por ser engraçado ouvir a opinião dos mais velhos e os alertas que dão às crianças sobre a tal fase da puberdade.

Um dos assuntos que mais me cativa nas famosas discussões adultas é a questão do namoro na adolescência, pois acaba por levantar uma dúvida: é possível amar na adolescência?

Já tive a chance de discutir este problema várias vezes e, enquanto uns defendem que a resposta é muito óbvia devido à idade prematura e à pouca vivência dos jovens, outros são da opinião contrária, dizendo que não há idade melhor para se nutrir tal sentimento. Além do contacto com a parte teórica, usufruo também do contacto real, pois vivo no ambiente dos adolescentes e não há condição melhor para poder opinar sobre este assunto.

Depois de uma reflexão profunda sobre o que é o namoro na adolescência e sobre os riscos, aventuras, aprendizagens e todas as outras situações que advêm do mesmo, sou da opinião que não existe altura certa para se amar, sendo que cada pessoa deve entender os seus sentimentos da melhor maneira que puder.

Penso que não há razões para se ser contra o namoro na adolescência quando este é movido pelo respeito e não atenta contra a dignidade dos



jovens. Todos sabemos que a época da juventude é movida pelas alterações corporais e mentais e temos de estar sempre alerta em relação aos problemas que podem surgir.

Assim, se dois adolescentes, hétero ou homossexuais, forem movidos por um sentimento comum, acredito que podem viver das melhores experiências e até encontrar alguém que os marque para toda a vida.

Termino, então, da melhor maneira possível: um mundo com amor é sempre um mundo melhor, e, se realmente o ser humano é capaz de o sentir, um adolescente também o pode, porque, se pensarmos bem, não é uma coisa impossível.

GABRIELA ARAÚJO, 11^ªD

A Saga: uma História de Vida Empolgante

Na primeira carta que Hans recebeu da mãe vinha escrito que o pai não o perdoaria, por isso Hans não deveria voltar a Vig. A mãe acrescentou também: “Deus te perdoe”.

Depois de Hans ter fugido de Vig para concretizar o seu sonho de ser marinheiro, (pois o pai não o autorizava) e depois de ter fugido novamente (desta vez do navio onde se encontrava, “Angus”), Hans arrependeu-se de ter saído de Vig tão precipitadamente.

Então, quando foi acolhido por Hoyle, escreveu para a família, pedindo perdão por os ter abandonado e dizendo que estava bem e que, quando pudesse, voltaria para Vig. A resposta da mãe mostrou que ela já o havia perdoado. O mesmo não se podia dizer do pai, que, segundo a mãe, não perdoaria Hans e, por isso, ele já não era bem-vindo.

Hans leu aquela carta, mas, depois disso, o que ele desejou até ao fim foi voltar a Vig e conseguir o perdão do pai.

DIANA GUSMÃO

Projeto SIGO: uma Resposta Urgente e Permanente



Violência, uma só palavra com uma carga emocional indescritível, uma palavra que comporta sofrimento, ódio, medo, abuso, poder.... Uma realidade que sempre existiu e que sempre existirá se todos nós não contribuirmos para a sua extinção. Foram os avanços tecnológicos e a abertura de mentalidades que possibilitaram que esta temática

revelasse a sua verdadeira dimensão.

Apesar das várias queixas contra diversas agressões, ainda existem pessoas que se mantêm indiferentes perante esta verdade. Devido a este facto, foi desenvolvido, em 2010, pela Autarquia da Póvoa de Lanhoso, um projeto que pretende dar uma resposta urgente e permanente a todas as

vítimas de violência doméstica. Este projeto, SIGO, serviço para a promoção da igualdade de género, tem como principal causa minimizar as consequências para as vítimas, e, deste modo, ajudá-las a refazer as suas vidas. Para isso, tem como objetivo acompanhar, encaminhar e ajudar as vítimas a vários níveis, desde a alimentação, vestuário, calçado, higiene, segurança, bem como um acompanhamento médico (psicologia e psiquiatria).

No âmbito deste projeto, o professor Rui Santos, juntamente com as suas turmas, elaborou uma pintura que apelava à igualdade de género. Uma pintura repleta de sentimentos de revolta, compaixão, esperança e coragem, onde cada pincelada representa as várias emoções sentidas e vivenciadas por todas aquelas vítimas que sofreram maus tratos.

Para demonstrar toda a importância deste assunto foi necessária a cooperação de todos os elementos: muito trabalho, esforço, empenho, dedicação.... Mas nada disso vale, quando falamos da dimensão deste projeto e da mensagem transmitida.

Todo este trabalho, quer por parte dos alunos, professores e todas as autoridades responsáveis, revela um gesto de solidariedade para com todas as vítimas, e, desta forma, reerguê-las para que possam viver em paz e com a esperança de que este projeto surta efeitos visíveis na população.

MARLENE CARVALHO, 9^ªG

Em Memória das Vítimas do Holocausto

Na Escola secundária da Póvoa de Lanhoso, assinalou-se, mais uma vez, o Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, no dia 27 de janeiro. Neste dia, às 9.30, abriram-se as portas das salas de aula para que os alunos dos 11ºD, 11ºE e 12ºE, de Línguas e Humanidades, recordassem um pouco do que foi a grande maldade do Holocausto, por suas próprias palavras.

Distribuíram também um pequeno marcador de livros para destacar esta situação na corrente da história da humanidade e apelar à abertura de horizontes através da leitura.

Depois, num momento sublime, um pequeno filme conduziu os alunos pela reflexão de que o amor supera a violência e, por isso, vale a pena tentar... mesmo que o contexto atual exija um esforço redobrado para nadar contra a corrente...

Posteriormente, e apesar do mau tempo, todos os alunos e professores que estavam em aulas, bem como alguns assistentes operacionais, procuraram pequenas biografias das vítimas e encaminharam-se para o campo de jogos.



Ao toque de saída, cada turma largou um balão com o nome de um dos milhões que sofreram com a intolerância, o desrespeito e a humilhação sem sentido... porque a História, não a podemos desfa-

zer, mas podemos evitar que volte a acontecer!

E os balões voaram até ao infinito da memória da humanidade...

PROFESSORA PAULA DIAS

Revisitar a História

Para mim foi de facto uma quinta-feira negra, ou melhor, a Quinta-Feira Negra!

Tinha a minha vida estabilizada, era pai de dois filhos lindos, tinha ao meu lado uma mulher à altura, de pulso firme, incrível da cabeça aos pés. Posso dizer que era um homem completo, sorria todos os dias para a vida e rezava a Deus agradecendo-lhe tudo o que tinha.

Nessa quinta-feira de 1929, acordei como todos os dias, vesti-me e despedi-me da minha família para ir saber do nosso futuro, do futuro dos meus filhos, as nossas valiosas ações.

Para meu espanto, nesta manhã iria viver a cores o meu pior pesadelo, aquele que nunca imaginei.

Quando meti o primeiro pé fora de casa vi a mulher do meu melhor amigo à porta, inconsolável e com um choro que parecia poder ser eterno.

Apercebi-me de que algo de catastrófico se devia ter passado e sem saber como, ganhei coragem para lhe perguntar e como é óbvio, chorei cada palavra do que ela disse. O Zé, tal como eu e todos os outros investidores, havia perdido absolutamente tudo, via a fortuna dele dizimada a cinza, pó, a nada. Posso dizer que ele era um homem de coração mole e não aguentou tal desgosto, suicidou-se.

O facto de perder o meu melhor amigo e ficar completamente paupérrimo, para grande espanto de muitos, não foi o pior desta história.

A partir desse dia, passei de um homem que tinha dez fatos de armário e todos os dias tinha como maior problema ter de escolher um, para um homem que constantemente via os seus filhos chorarem de fome, tremerem de frio, perguntando que mal tinham feito ao “Jesus”.

Não me convenço co isto, o ser humano não é capaz de ter encaixe psicológico para tal adversidade, para tal traição da vida.

A tortura de chegar todos os dias a casa e ver o rosto de desespero da minha mulher, a minha fiel companheira de vida, completamente devastada, como que sem um sentido para viver.

Posso dizer que vivi o Inferno muito antes de morrer, porque enquanto para uns ter um cabelo na sopa pode ser suficiente para a deitar fora, para mim o cabelo seria ais um pouco de espaço ocupado no meu estômago.

Fiz sempre os possíveis e impossíveis pelos meus, porque pai que é pai tira da boca para dar ao filho, e marido de verdade jurou sua vida sempre ao lado da mulher, na saúde e na doença, na riqueza ou no nada.

CLÁUDIO, 9ºE

NA SALA 3... Jogos Matemáticos

Os tabuleiros de Xadrez e de Damas, de Hex e de Semáforo saíram da arrecadação e juntaram, à sua volta, alunos e professores na manhã do último dia de aulas do primeiro período na sala de Matemática. Cerca de 50 alunos do ensino básico e secundário competiram entre si e a turma F do 9º ano mostrou-se em grande forma, arrecadando todos os títulos: Damas – Paula Rodrigues (9F); Semáforo Pedro Vieira (9ºF); e Hex Margarida Fernandes (9ºF).

GRUPO DE MATEMÁTICA DA ESPL

Ser ECO é que está a dar!



Este ano letivo, o dia 11 de novembro tornou-se uma data ainda mais especial na EBI do Ave, pois o Dia Eco-Escolas associou-se ao Dia de S.Martinho.

Alunos dos primeiro, segundo e terceiro ciclos, professores e funcionários rumaram até à entrada principal da Escola a quem se juntaram a Vice-Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso, Vereadora da Educação, Gabriela Fonseca, e o Diretor do nosso Agrupamento, professor José Ramos, para a cerimónia que culminou com o hastear da Bandeira Verde, galardão que resultou do trabalho de qualidade desenvolvido no ano letivo anterior, missão que pretendemos continuar a fomentar. Durante a cerimónia, o verde aproximou-se do céu azulado, enquanto os representantes dos alunos das diferentes turmas nos presentearam com momentos de poesia e música que nunca esqueceram a Natureza e o Ambiente, tal como acontece no



Eco-Código, também aí divulgado e seguidamente apresentado:

Escola limpa tem outra pinta!
Colocar os resíduos no seu lugar,
Os espaços verdes preservar pr'à biodiversidade
melhorar!

Combater a poluição do ar ajuda a respirar...
O ruído banir para a surdez prevenir.
Devemos poupar, nunca desperdiçar!...
Inesgotáveis são as energias renováveis.
Gota a gota... água se poupa!...
O Planeta vamos ajudar... ser eco é que está a dar!

Claro que, nesse dia, não faltaram as deliciosas castanhas assadas e os jogos tradicionais, estes últimos dinamizados também pela equipa do Clube da Floresta "Pinheiro Vivo" e pelo grupo de professores de Educação Física.

Em qualquer altura e em qualquer lugar... que os dedos das nossas e das vossas mãos pratiquem muitas ECO-ATITUDES!

EQUIPA ECO-ESCOLAS

À Descoberta da Terra-Planeta Azul

As crianças do JI de Travassos, durante o 1º Período, partiram à descoberta dos materiais constituintes do nosso Planeta. Refletiram sobre os fenómenos naturais e que podem condicionar a vida na Terra, bem como sobre a ação do Homem neste Planeta Azul. Ficam aqui alguns testemunhos:



Foto 1: Visita ao meio local



Foto 2: Visita à Pedreira



Foto 3: Visita à Pedreira



Foto 5: Visita à oficina do ferreiro



Foto 6.b): Vulcanismo



Foto7.b): Representação da Terra



Foto 4: Visita à Pedreira



Foto 6.a): O Vulcanismo



Foto 7.a): Representação da Terra



Foto 8: A Terra e os seus elementos

Halloween at the secondary school

Halloween day is celebrated on 31st October. It is a very important festivity for the British and American people. During this day people disguise as witches, ghosts, vampires, some wear scary masks or anything really creepy.

Our English teacher, Manuela Lourenço, informed us that it would be nice if our class participated in the celebration and decoration of the school.

The students got together and decided what each person would do. Some made fake spiders,

webs, ghosts, bats, among other things; others carved pumpkins for the famous jack-o'-lanterns.

In the morning of 31st October, at nine o'clock, we met and decorated our spooky corner. We also dressed up our witches costumes, put on some make up and got ready for the commemoration of the festivity. The teacher gave us baskets with treats for the "Trick or Treat" tradition. We were all very enthusiastic and eager to go to the teachers' room and classrooms. Teachers and students were awarded with a few trick or treating lines



and candies. We enjoyed it a lot. It was an awesome experience!

ANA FILIPA MOTA, LETÍCIA POÇA, MARGARIDA BARROS, ANA RITA, ANA LUÍSA, GABRIELA, FILIPA, 7º E

Halloween na EBI do Ave

No dia 31 de outubro de 2016, muitos meninos vieram mascarados para celebrar o Halloween. Uns vinham vestidos de vampiros, outros de esqueletos, alguns de palhaços assassinos, outros de bruxas...

Neste dia, durante a tarde, tivemos atividades fantásticas como: o jogo da maçã, onde tínhamos de mergulhar a cabeça em água e apanhar uma maçã; o jogo da doçura e travessura: se o furo fosse na doçura, recebíamos doces; e, se calhasse na travessura, havia consequências. O terceiro jogo foi o dos arcos e tínhamos de acertar em vários cones; o quarto jogo foi o da cauda do gato; o quinto foi o das letras com que tínhamos de formar uma pala-

vra; o último jogo foi o dos sacos. Estes jogos foram preparados por alunos da Escola Secundária.

A última atividade deste dia foi um belo desfile, dinamizado pelas nossas professoras de Inglês. Todos tivemos oportunidade de desfilarmos nas escadas do átrio da EBI do Ave. Havia fatos originais e muito criativos e até assustadores, que nos fizeram sentir orgulhosos e felizes.

O *Halloween* é uma tradição dos países de língua inglesa, mas que se tem alargado a outros países, como é o caso do nosso.

Foi para nós um dia muito divertido em que sorrimos muito!

Dia 31 de outubro
Diversão a valer,
Festejar o *Halloween*
Um desfile vamos fazer!

Lá fui eu para a escola,
Bem pintada e arranjada,
Para brincar com os amigos,
Uma autêntica risada!

TEXTO COLETIVO 4º ANO,
TURMA A



Benefícios do lanche saudável

Na nossa escola EBI do Ave, há um projeto chamado "Heróis da Fruta".

O que se pretende com este projeto é que todos os alunos tragam nas suas lancheiras um lanche saudável, incluindo uma peça de fruta, evitando os doces, as guloseimas, os chocolates,...

Para o nosso lanche ser saudável, deve ser equilibrado, deve conter, ao longo da semana, fruta variada e pão.

Um lanche saudável é muito importante porque nos dá energia e ajuda-nos a crescer saudáveis. Ao substituímos os doces pela fruta, evitamos que nos apareçam caries, dores de barriga e também prevenimos a obesidade infantil.

A fruta é rica em vitaminas e dá-nos muita energia para brincarmos e estudarmos.

Há fruta muito variada, fruta para todos os gostos. Para os meninos que gostam de maçã, esta é rica em vitamina B1 e vitamina B2. Para os que gostam de uva, esta é rica em vitamina B e vitamina C. Para os que gostam de morango e laranja, estes frutos são ricos em vitamina C. Ainda temos, para os que gostam de banana, pera ou maracujá, frutos ricos em vitamina A e vitamina C. Existem mais frutos, muito gostosos e saborosos também ricos em muitas outras vitaminas.

Além disso, devemos evitar os refrigerantes, beber bastante água e sumos naturais.

Uma alimentação saudável todos devemos ter, a fruta é essencial para com saúde e alegria continuarmos a crescer.

TEXTO COLETIVO 3º B



A composição corporal dos alunos do nosso agrupamento

Como todos nós sabemos, na nossa sociedade, há problemas com o peso, quer por excesso quer por magreza doentia.

Um dos preditores que podemos utilizar para aferir a composição corporal é o IMC. O IMC, que significa índice de massa corporal, é calculado através da divisão da massa de uma pessoa pelo quadrado da sua altura. Através da informação obtida por esta fórmula, conseguimos saber se os alunos do estudo têm peso inferior ao normal ($IMC < 18,5$), peso normal ($18,5 \leq IMC < 25$), excesso de peso ($25 \leq IMC < 30$) ou obesidade ($IMC \geq 30$).

O IMC foi inventado em 1832 pelo cientista, matemático e astrónomo belga, Adolphe Quetelet. É um preditor internacional da obesidade adotado pela organização mundial de saúde (OMS).

No âmbito deste assunto, eu e o Professor Ricardo Rodrigues decidimos elaborar um estudo sobre o IMC dos alunos do nosso Agrupamento.

Este estudo começou a ser elaborado no início do presente ano letivo, tendo três etapas. A primeira etapa, recolha dos dados, efetuou-se no primeiro período; a segunda etapa, tratamento dos dados, ainda decorre neste momento; e a terceira etapa, apresentação e discussão dos mesmos, constituirá o momento final.

Nesta recolha, contamos com a colaboração de todos os professores de Educação Física e de todas as turmas do Agrupamento. Para este trabalho, nós iremos ter uma população (amostra) de cerca de oitocentos alunos, sendo esta distribuída por oito anos de escolaridade diferentes.

Os principais objetivos desta investigação são estudar a composição corporal dos alunos do 5º ao 12º anos do AEPL; e comparar os diferentes anos e escolas, em estudo, do Agrupamento (EBI do Ave e ESPL).

Na próxima edição do jornal "Preto no Branco", contamos apresentar os resultados e a discussão dos dados deste estudo.

JOSÉ ANTUNES, Nº20, 11ªA

Índice de Masa Corporal

$$IMC = \frac{\text{Peso (Kg)}}{\text{Altura (m)}^2}$$

Corta-Mato Escolar

No passado dia 9 de novembro, o grupo de Educação Física do AEPóvoa de Lanhoso (AEPL) organizou, conjuntamente com o AEGonçalo Sampaio (AEGS), no Parque do Pontido, mais uma edição do Corta-Mato Escolar. Inscreveram-se para esta prova 206 alunos: 82 alunos da ESPL e 124 do EBI Ave, números estes inferiores aos do ano anterior.

A competição, que começou às 10 horas e se prolongou até ao final da manhã, foi, como habitualmente, mais um momento de grande alegria para todos aqueles que participaram e um espetáculo bastante agradável para todas aquelas

que se deslocaram a este local para presenciar esta prova.

Esta competição apurou os seis primeiros classificados por escalão/sexo para a fase distrital, a ter lugar no dia 10 de fevereiro, em Guimarães, junto à Pista de Atletismo Irmãos Gémeos Castro.

O grupo de professores que dinamizou esta atividade enaltece a forma como todos os alunos se empenharam na competição, independentemente da classificação conseguida, agradecendo também aos alunos do ensino profissional que fizeram a reportagem fotográfica deste evento.



Inf A – Fem

Inf A – Masc.

Nascidos em 2006/07
Nascidos em 2006/07

Classific.	Nome	Ano/Turma	Classific.	Nome	Ano/Turma
1º	Ana Carolina Batista	5ªA	1º	Diogo Rodrigues	5ºB
2º	Carolina Dias	5ºB	2º	Simão Vieira	5ªA
3º	Inês Gonçalves	5ºB	3º	Tiago Santos	5ªA

Inf B – Fem

Inf B – Masc.

Nascidos em 2004/05
Nascidos em 2004/05

Classific.	Nome	Ano/Turma	Classific.	Nome	Ano/Turma
1º	Inês Fernandes	7ºB	1º	Gabriel Gonçalves	7ºB
2º	Carolina Maia	7ºB	2º	Cristiano Oliveira	5ªA
3º	Filipa Gomes	6ªA	3º	Eugénio Araújo	7ºB

Inic. – Fem

Inic. – Masc

Nascidos em 2002/03
Nascidos em 2002/03

Classific.	Nome	Ano/Turma	Classific.	Nome	Ano/Turma
1º	Ana Silva	9B	1º	Leonel Pereira	8C
2º	Érica Sousa	9A	2º	Filipe Pereira	9ºF
3º	Ana Silva	9B	3º	Leandro Gonçalves	9B

Juv – Fem

Juv – Masc

Nascidos em 2000/01
Nascidos em 2000/01

Classific.	Nome	Ano/Turma	Classific.	Nome	Ano/Turma
1º	Raquel Morais	9H	1º	Marcelo Ferreira	9H
2º	Maurícia Gama	9A	2º	Sandro Machado Tito	10B
3º	Sandra Freitas	9A	3º	Alexandre Rodrigues	10B

Jun – Fem

Jun – Masc

Nascidos em 1999 <
Nascidos em 1999 <

Classific.	Nome	Ano/Turma	Classific.	Nome	Ano/Turma
1º	Liliana Lopes	12E	1º	Luís Pereira	11B
			2º	João André Salgado	12E
			3º	Mário Soares	11B

Celebração do “Dia da Declaração Universal dos Direitos Humanos”



Proclamada pela Assembleia Geral da ONU a 10 de dezembro de 1948

No dia 12 de dezembro de 2016, a Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso recebeu dois membros da Embaixada dos Estados Unidos da América (Herro Mustafa e Vítor Santos), os quais deram uma palestra, na sala 6, destinada aos alunos do décimo primeiro ano, turmas A, B e C, tendo por mote a celebração do “Dia da Declaração Universal dos Direitos Humanos”, cujo subtema se debruçou sobre a questão dos refugiados no mundo multicultural em que vivemos. A palestra contou com a presença dos alunos das referidas turmas, bem como com as respetivas professoras de Inglês, Dulce Ventura, Rosa Carvalho e Isabel Friande. Houve ainda outros docentes, Rosa Sousa, Ricardo Rodrigues e Rita Araújo, que, amavelmente, acederam ao convite que lhes foi dirigido. A todos o grupo agradece a sua disponibilidade e interesse demonstrado ao longo da sessão.

A sessão iniciou-se com os protocolares agradecimentos por parte do Diretor da Escola, professor José Ramos, tendo ainda a professora Dulce Ventura proferido algumas palavras relativas ao percurso profissional da palestrante. A partir de então, os alunos do 11º ano, turma B,

deram início à sessão propriamente dita. A aluna Liliana Azevedo cantou “Imagine” de John Lennon, seguindo-se a leitura, em várias línguas, do artigo nº1 da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Alguns alunos do Curso Profissional de Multimédia, P34, fizeram a cobertura fotográfica e filmagem. Toda a palestra foi falada em Inglês, tendo decorrido conforme as expectativas.

Herro Mustafa, a palestrante convidada, Ministra Conselheira da Embaixada Americana em Lisboa, falou do seu passado e da sua família enquanto refugiados. Sendo esta diplomata de origem Curda, a sua história é particularmente exemplificativa do quão dura e dramática a vida de um refugiado pode ser, tanto mais que, como é sabido, este povo não tem pátria oficial, tornando-os tantas vezes “personae non gratae” nos vários sítios em que se encontram. Herro Mustafa tratou o tema de um modo cativante e esclarecedor para toda a assistência, acrescentando à história contada da sua vida pessoal, alguns ensinamentos relativamente também ao mundo académico e profissional.

No dia de celebração dos direitos humanos numa escola, nunca é demais lembrar que, se nuns países o direito à educação é dado como obrigatório,

em muitos outros o mesmo é ainda um privilégio ou uma impossibilidade, e aqueles que desafiam essas normas incorrem em risco de vida, como foi o caso daquela que é agora considerada uma das personalidades mais influentes do nosso tempo, MALALA YOUSAFSAY, laureada com o Nobel da Paz em 2014, com apenas 16 anos. Por isso mesmo, e porque vêm sempre a propósito as suas palavras, cabe lembrar algumas proferidas por Malala: “I want to tell children all around the world that they should stand up for their rights, they shouldn’t wait for someone else. This award is for all those children who are voiceless, whose voices need to be heard.”

No final da sessão, alunos e professores levantaram questões relacionadas com o tema em questão, bem como com assuntos relativos à possibilidade de estudar nos EUA, aos quais os convidados responderam gentilmente.

O grupo disciplinar de Inglês e Alemão, em particular as professoras presentes na sessão, congratula-se com o sucesso da atividade, como, aliás, tem vindo a acontecer há alguns anos, sempre que o grupo solicita a colaboração desta prestigiada instituição.

World Day for Cultural Diversity for Dialogue and Development

In 2001, UNESCO adopted the Universal Declaration on Cultural Diversity and in December 2002, the UN General Assembly declared May 21 to be the World Day for Cultural Diversity for Dialogue and Development.

Being part of the contents lectured in the 11th grade, in the English subject, some students wrote about the importance of cultural diversity for young people in our global era, Cultural diversity is really

important for young people, because it opens our minds for the future.

In my opinion, we can't escape the fact that the world is becoming a village. Every day there's a new way to communicate, a way to make extremely far being extremely close. With this reality, "monoculturalism" is impossible, and, although many people don't think this way, it's not a bad thing.

Many youngsters already think this way and

want to expand their horizons, one culture is not enough, they need more. They need to feel the excitement of knowing something new or meeting new people and as humans evolve, this will get more frequent. To sum it up, cultural diversity is something important for young people, and inevitable for all of us.

ROGÉRIO CAMPOS, 11^oC

"From Herro to Hero" _ The American Dream

Lessons from a Muslim Kurdish refugee:

Herro Mustafa

(Herro Mustafa, Deputy Chief of Mission in the Embassy of the USA, Lisbon)

A feedback from the students of the class 11TH B about the session:

"My class had the honour to start the ceremony. Liliانا sang John Lennon's 'Imagine' and then, some of my classmates read the article 1 of the Universal Declaration of Human Rights in different languages. Finally, Francisca introduced the session. This afternoon was simply fantastic."

Diogo Silva

"It was a very pleasant lecture, indeed. The diplomat shared her life story with us, since the time that she and her parents and brother were Iraqi refugees. They had lived in refugee camps, in Iran, for two years. Finally, when Herro Mustafa was only three years old, an American community embra-

ced this young Kurdish family, in North Dakota, USA _The place where they found the real meaning of these words: Freedom and Peace."

Catarina Miranda

"Herro is undoubtedly a 'hero'. In spite of her hard childhood, she became a successful diplomat, thanks to her parents' determination, whose priority to their children was Education. Nowadays she does what she likes and loves what she does."

Inês Gonçalves, António Pereira

"The diplomat is a very gentle person and she is very thankful to her parents for the support they gave her, despite the sacrifices the family had to face. Her parents had three jobs each, so that they could provide their children the best Education they could afford."

Eduardo Gonçalves, Diogo Moreira

"We lived that day intensively. We learnt how life is really hard when you have to live as a refugee, leaving everything you got behind. The Mustafa's went to the USA with no possessions; they had spent two years in refugee camps running away from Saddam Hussein's regime. This session made us be more conscious about the new refugees in Europe_ It was a rewarding lesson for all of us."

José Coelho, Lúcio Casimiro, Patrícia Gonçalves

"What I liked most was the moment when Herro Mustafa took an old paper out of her pocket, where she had written 'eight life lessons' she had learnt through her life*. Then she read them and told us the meaning of each path. It was an awesome moment. Everyone in the room was staring at her!!!"

Beatriz Lopes

"To conclude, I found the session very interesting and appealing. The session helped us realize how important Education is in one's life."

Ana Raquel Silva

*Herro Mustafa's Eight Lessons:

1. Never let anyone tell you "you can't do the work";
2. Become an expert;
3. Learn skills;
4. Become a good manager of your time, resources and other people;
5. Kindness (Be kind to the others and you'll get the feedback later on);
6. Don't be afraid to speak your mind;
7. Embrace your diversity;
8. Seek a mentor.

Class: 11th B

PS-These messages were written on December 2016. Meanwhile Herro Mustafa has been replacing the Ambassador Robert Sherman since Donald Trump became the new president of the USA. Robert Sherman's farewell speech to Portugal was on January 13th.



Human Rights Day _ A “Mannequin Challenge”

On December 10th we celebrated the Universal Declaration of Human Rights. When our English teacher asked us to think about an activity to celebrate this important day, our class (P35/P36) thought that maybe we could record a “mannequin challenge”. And so we did it. We got together every time we could, in order to prepare our presentation. We got everything we needed and started working in some of our lessons, but mostly in the English lesson.

When the video was ready (recorded and edited), we went around the school, door by door, showing our work. Our goal was to call the students’ attention to the atrocities made against Human Rights. In spite of living in the 21st century, in a world that we say it is so developed and so free, we still have an endless number of Human Rights that are being ignored worldwide, such as the right to Education, Nationality, Religion and so on.

We truly believe the “mannequin challenge” was an alert to those who watched the video. We reached our goal, in our humble opinion. As Martin Luther King, Jr. once said, “I can not do great things, I can do small things in a great way.”

DANIELA FILIPA, P35



LET’S STAND UP FOR HUMAN RIGHTS



After watching part one of the Documentary “HUMANS” by Yann Arthus-Bertrand, in the English lessons, our teacher asked us to prepare the decoration of our school to celebrate the Universal Day of the Declaration of Human Rights, on 10th December.

On the previous days we started to work out our ideas: some students would paint a long white band to welcome the visitors and remind the date; some others would write appealing messages on big cardboards, to be fixed on the wall near the school library; another group would blow balloons, to be hung under the schoolyard roof, shaping the name “Human Rights”; another group would organize an exhibition with wide covers of TIME magazine, with strong messages and pictures related to the theme; another group would decorate a tree

with handwritten messages, in English. Finally, another group would take photos and film the activity in room 6, on 12th December, where members of the American Embassy would be present for a session based on the theme, which was organized by the English teachers from our school.

In the following lessons we prepared everything as planned and, on 10th December, no one could be unaware of such an important date. Our role was to call the school community’s attention to these rights, which are so many times ignored.

We wanted to make a change. We think we did, in a way or another. We stood up for a great cause!!!

STUDENTS FROM P34

A lecture on the Human Rights by Herro Mustafa

On the 12th December 2016, we had a very special lady in our school named Herro Mustafa.

She started by telling her story and how she became what she is today. Some of the messages I took from this story is that you can never give up because it’s like when there are many dark clouds in the sky and the day will be terrible, but you know that it’s a simple phase and when it passes, the sky will turn blue and the sun will be shining like never before. Another message is that you must never let anyone tell you that you can’t do something, because you are capable to do anything, you just need to believe and have faith.

What I really liked was to see what a refugee’s life looks like from a refugee’s point of view because I knew that they went through a lot of things, but I have never imagined they were so bad. When Herro Mustafa told us how she went to America and how difficult her journey was, I was completely shocked because I imagined that it is horrible for a two year old child have to abandon her country and basically face death just because of the fear of living there.

Well, I just want to say that I loved to be in the auditorium and have the opportunity to hear this amazing life story. One more thing, this lady as other refugees and many other people around the world, are all heroes because of everything they have to face every day of their lives.

DANIEL SILVA, 11ª

A Lecture that changed my life

It's been a month and a half since I met Herro Mustafa and I can't stop thinking about her life story, the way she believed in herself and how she kept focused and ambitious in building her career and make the world a little better to live in.

She worked so hard... I think that now I can truly say I have a mentor. She told us that all of us should have one, to get inspiration and to know that we have someone that believes us. And I found out that this lady was my inspiration.

She's everything I ever dreamt to be: powerful, ambitious, being an example to the others, independent in a way that captivated me...

Her life was not easy but the way she changed her path of life motivated me, made me a better person and influenced me so much that I can't even find the right words to describe this feeling.

We're young and we still have a long journey to live but she left us with the idea that we can be whatever we want to be. We just have to keep sol-

id/firm and never stop dreaming and believing in ourselves.

We are much more than just another teenager in the world. We're the future and we need to keep this in mind: don't wait for extraordinary opportunities, make them! Or seize occasions and make them great!

It's never too late to be what we've ever dreamt to be.

CATARINA DURO 11ªA

A Diplomat at our school

On Monday, the 12th December 2016, our school welcomed with open arms the American Diplomat Herro Mustafa, who took a part of her time here, in the north of Portugal, to join us in order to share with some classes of the 11th form a bit of the story of her life.

Herro Mustafa is, beyond everything, a woman, a mother, a citizen of the USA, an honorable person that not only had a very complicated past starting in Iraq, but also, with her family, when her brother and her were quite young, were forced to run away from their homeland to the USA as refugees trying to have a more secure life and with



more opportunities specially for the kids, so as to have the possibility of a better future.

With a ripping and arduous work and a lot of willpower, Mustafa is now a diplomat.

After a so exciting and memorable moment listening to such an inspiring woman, a sentence that she said and that marked me more than everything was "Never let someone tell you that you can't!"

I thank Herro Mustafa for her visit, I feel grateful for having had the chance of listening and for spending time with her. And I'm sure I'm not the only one!

EVA NIZON ARAÚJO, 11ªA

Consagração do Mérito Escolar e Social: entrega de Diplomas

Com este evento, quisemos, mais uma vez, homenagear o trabalho de muitos dos nossos alunos ao longo do ano letivo de 2015-2016. Alunos que se distinguiram, não só pelos respetivos desempenhos escolares e académicos, mas também numa multiplicidade de dimensões, tão caras a este agrupamento, como sejam a vertente desportiva, a cidadania europeia, a criação literária, a solidariedade intra-pares, entre tantas outras. Todos souberam interpretar a verdadeira chave para o sucesso, traduzida no sábio provérbio português: "O preguiçoso fica pobre, mas quem se esforça no trabalho enriquece".

Lista de alunos do quadro de Valor

	Desporto
9.º C	Márcia Filipa de Araújo Oliveira
10.º C	Ângela Catarina Gomes Pereira
10.º C	Bruna Sofia Fernandes Pereira



	Tutorias
12.º A	Ana Margarida Araújo Machado da Silva
12.º A	Marco Daniel da Silva Coelho
12.º A	Ana Catarina Coutinho Vilaça Ferreira
	Parlamento dos Jovens
11.º D	Ana Cláudia Castro Ribeiro
11.º D	Rita Maria Poças Gomes
	Projetos Europeus
12.º A	Ana Catarina Coutinho Vilaça Ferreira
12.º A	Ana Filipa Vieira

Lista de Alunos de Mérito escolar

1.º A	Afonso Sousa Ferreira
1.º A	Gabriel Lages Rodrigues
1.º A	Margarida Castro Oliveira
1.º A	Matilde Pereira
1.º A	Tomás Oliveira Coutinho Gonçalves
1.º B	Sara Beatriz Fernandes Pereira
1.º B	Daniela Soares Martins
1.º B	Gonçalo da Silva Fernandes
2.º A	Mariana Fernandes
2.º A	Micael Ferreira Rodrigues
2.º A	Pedro Araújo Antunes
2.º B	Ângelo Moreira Vieira,
2.º B	Eva Alexandra Pinto Maia
2.º B	Clara Silva Ferreira
2.º B	José Guilherme Moreira Batista e Sousa
2.º B	Miguel Ângelo Pereira Duarte Cruz
3.º A	Daniel Cruz Viegas
3.º A	Maria João Lopes de Barros
3.º A	Samuel Rodrigues Silva
3.º A	Sérgio André Sousa Ribeiro
3.º B	Cristiana Raquel Araújo Lopes
3.º B	Diogo Sousa Duarte
3.º B	Duarte Freitas Oliveira
3.º B	Milena Sequeira Gonçalves
4.º A	Ana Margarida Abreu da Silva
4.º A	Carolina Francisca Vieira Dias
4.º A	Filipa Fernandes Pereira
4.º A	Pedro Emanuel Soares Maia
4.º B	Daniela Guimarães Machado
4.º B	Duarte Soares Matos
4.º B	Fábio Fonseca Fernandes
4.º B	Tiago Henrique Ribeiro dos Santos
5.º A	Gabriela Fernandes Correia
5.º A	Lara Beatriz Macedo Fernandes
5.º B	Ana Luísa Veloso Silva
6.º A	Ana Rita Vale Guimarães
6.º B	Carolina Pinto Maia

6.º B	David Alexandre Vieira Braga Osório
6.º B	Eugénio André Magalhães Araújo
6.º B	Gabriel Gonçalves
6.º B	Inês Filipa Cruz Fernandes
6.º B	Raquel Santos da Cunha
7.º A	Inês Macedo Silva
7.º B	Vasco José Cruz Reis
7.º F	Ana Carolina Barbosa de Sousa
7.º F	Joana Ribeiro de Oliveira
7.º F	Raquel Filipa Vieira Q. Pereira
8.º B	Luís Miguel Soares Maia.
8.º C	Renata Patrícia Baptista Martins
8.º E	Ana Margarida Barros Guimarães
8.º E	Inês Vieira Lopes
8.º E	Maria Leonor Machado Amaro da Costa
8.º E	Milene Mendes Meira
8.º F	Cláudio Oliveira Duarte
8.º F	Daniela Soares Sousa
8.ºG	João Machado Gonçalves
9.ºA	André Cruz Viegas
9.ºA	Daniela Soares Maia
9.º C	Bruna Sofia Fernandes Pereira
9.ºC	Diogo Miguel Sousa Pereira
9.ºD	Mariana Araújo Peixoto
9.º F	Helena Maria Ferreira da Cruz
9.ºE	Inês Sofia Gouveia de Sousa
10.ºA	Rui Emanuel Gomes Vieira
10.º B	Catarina Campos Almeida
10.º B	Diogo Ribeiro Moreira
10.º B	José Pedro Magalhães Coelho
10.º B	Lúcio Casimiro T. Pinto da Silva
10.º C	André Miguel Ferreira Freitas
10.º C	Cláudia Gabriela Lopes de Oliveira
10.º D	Ângela Rodrigues Veloso
10.º D	Liliana Filipa Faria Vieira
11.º A	Bárbara Paulista de Faria
11.º B	Bruna Filipa Sousa Martins
11.º B	Pedro Luís Silva Carvalho
11.º C	Maria Rita Lopes Silva
11.º E	Eulália Margarida da Silva Rodrigues
11.º E	Marta Lages de Almeida
12.º A	Alícia Regina Monteiro Fernandes
12.º A	Ana Filipa Vieira
12.º A	Elsa Anaíde Martins Afonso
12.º A	Juliana Machado Gonçalves
12.º A	Marco Daniel da Silva Coelho
12.º A	Ricardo Miguel da Silva Gonçalves
12.º A	Simão Pedro Silva da Costa
12.º B	Ana Maria Fernandes de Sousa
12.º B	Ana Marta Santos Ribeiro
12.º B	Ângela Rita Vieira Fernandes
12.º B	Bárbara Andreia Cardoso Ferreira
12.º B	Bárbara Daniela Duarte Cruz

12.º B	Francisco José Oliveira Freitas
12.º B	Georgiana Corduneanu
12.º B	Iara Paula Lopes Queirós Pereira
12.º B	Moisés Araújo Antunes
12.º D	Sara Manuela Castro Silva
12.º B	Sofia Catarina Leite Vieira
12.º D	Kelly Adília Oliveira Veloso
P34-1.º Ano	Ana Sofia Fernandes Pereira
P35-1.º Ano	Cristiana Daniela Oliveira Barros
P35-1.º Ano	Daniela Filipa Vieira Gomes
P32-2.º Ano	Catarina Ribeiro Fernandes
P33-2.º Ano	Rui Emanuel Antunes da Rocha Alves
P27-3.º Ano	Bernardino José Fraga Vale
P27- 3.º Ano	Micaela Catarina Castro Sousa
P27-3.º Ano	Tiago Daniel Gomes Vieira
P28-3.º Ano	Manuel Adelino da Silva Aller
P28-3.º Ano	Ricardo José Sousa Silva
P29-3.º Ano	Bárbara Gabriela Vieira de Carvalho
P29-3.º Ano	Maria Goreti da Costa Oliveira

Lista de alunos de Excelência Escolar

1.º B	Cláudio Miguel Campos Veloso Dias
1.º B	Inês Ribeiro Abreu
1.º B	Margarida Fernandes Ferreira
1.º B	Tomás da Mota Vale
5.º A	Cláudia Sousa Ferreira
5.º A	Filipa da Cruz Gomes
5.º A	Rodrigo Fernandes da Silva
5.º B	Liliana Duarte Sousa
5.º B	Miriam Sequeira Gonçalves
6.º B	Beatriz Mariana Gonçalves Fernandes
6.º B	Cristiana Oliveira Rodrigues
7.º A	Francisca Henrique Barros Pereira
7.º F	Diana José Marmelo Vilhena Gusmão
8.º E	João Gonçalo Pereira Frei
8.º E	Marta Sofia Barbosa Ribeiro
8.º F	Hugo Ricardo Macedo Gomes
8.º G	Marlene de Jesus Siva Carvalho
9.º D	Mariana Silva Cancela
10.º A	Marina Sequeira Gonçalves
10.º B	Eduardo Gonçalves
10.º B	Alexandra Manuela Alves Vaz de Matos
10.º D	Gabriela Antunes Araújo
11.º A	Carlos Daniel Lopes da Silva
11.º B	Laura Beatriz Oliveira Gonçalves
11.º B	Ricardo Manuel Lopes Peixoto
11.º C	Pedro Miguel Machado Fernandes
12.º A	Ana Catarina Coutinho Vilaça Ferreira
12.º A	Eduardo José Vasconcelos Silva
12.ºB	Bruna Alexandra Mendes Martins
12.º B	Jéssica Andreia Fernandes Lemos

CLIL: uma nova abordagem educacional

A implementação do projeto CLIL/AICL, cujos acrónimos significam, nas línguas Portuguesa e Inglesa, respetivamente, Content and Language Integrated Learning / Aprendizagem Integrada de Conteúdos e de Língua, surge na nossa escola no âmbito da promoção de uma educação multicultural e multilinguística, prevista no Plano Estratégico de Desenvolvimento Europeu (PEDE) da escola, para a qual os projetos europeus – Erasmus + e eTwinning – têm contribuído de forma marcante.

Os objetivos desta nova abordagem educacional, ainda com pouca expressão no nosso país, assentam numa perspetiva dual, isto é, a aprendizagem de conteúdos e, simultaneamente, a aprendizagem de uma língua estrangeira, que se torna um meio para atingir um fim e não um fim em si própria.

O projeto foi aplicado, este ano, a uma turma de sétimo ano (7ºD), na escola sede. A turma conta com o ensino de diferentes conteúdos disciplinares através



de uma língua estrangeira que, neste caso, é a língua inglesa, nas disciplinas de Geografia, Ciências Naturais, Físico/Química, Matemática e Educação Física. Pretende, acima de tudo, aumentar a quali-

dade de ensino e da oferta educativa; contribuir para a internacionalização da escola; promover a multiculturalidade e o respeito pela diversidade; preparar os alunos para os desafios do século XXI; desenvolver a aprendizagem da língua Inglesa de forma integrada; desenvolver a proficiência/competência linguística dos alunos em Inglês; proporcionar uma melhoria de cognição académica; promover uma educação inclusiva e desenvolver a competência comunicativa dos discentes.

Decorridas as atividades previstas, o balanço efetuado é positivo, assim como a reação global dos alunos e respetivos encarregados de educação, registando-se um acompanhamento dos conteúdos e uma adesão às tarefas com interesse acrescido.

A COORDENADORA
PROFESSORA MANUELA LOURENÇO

Projeto de Leitura em Inglês Book Hunters-7ºD

Here are some impressions of books students from class D, 7th grade have read. I hope you feel curious and read them, too.

"Reading is dreaming with open eyes". Visit our library!

"The Hitch-hiker"

"I highly recommend this book to the students that don't feel comfortable with the English language. It uses very simple language. It has ten chapters. The main characters are a boy, a policeman and a girl. The story tells us about an accident. "

ALEXANDRA SILVA, 7ºD

"The Boy in the Stripped Pyjamas"

"A nine-year-old German boy, called Bruno, leaves the comfort of his house in Berlin and moves to Acho-Vil. From the window of this house he could see what he considers to be a farm full of adults and children. In reality, it's a concentration camp. He starts a friendship with a boy whose name is Shmuel's. Shmuel's father disappears and Bruno offers to help him, putting his life at risk.

Through the book we realize that a true friendship is worth gold."

RUI MOREIRA, 7ºD

"When I started to read this book, I thought it was difficult because there were lots of words that I didn't understand.

The story of the book is interesting though it has a sad ending. Bruno, the main character is killed in a concentration camp.

My favourite chapter is chapter ten, because it is when Bruno meets Shmuel and a beautiful friendship starts.

I also learned things about the Second World War, such as the concentration camps for the Jews and a German dictator called Hitler."

PEDRO REBELO, 7ºD

"Despite having some difficulty reading the book, I liked it very much, because it was written from the point of view of a child, which transmits the idea of innocence, in a world that is dominated by ignorance. Bruno is a character that gives simplicity to a moment in History that is wrapped in darkness. I liked it very much, and I recommend it to everyone."

RENATA VIEIRA, 7ºD

"The Little Prince"

"When I started to read this book I thought that it was going to be easy but after a while I had some difficulties in understanding some words. I also watched the movie. Its story is about the au-

thor who meets a little Prince and he takes him into an adventure."

CLÁUDIA MOREIRA, 7ºD

"Huckleberry Finn"

"This book was a bit difficult to read because it's in English. I liked it because it's about the story of Huck and his adventures.

My favourite chapter is five when Huck and Tom help Jim to be a free man."

IVO SILVA, 7ºD

"Harry Potter and the Deathly Hallows"

"It is a very difficult book. You need to have a good level of English to understand it well. However, I learned a lot of new words.

It is a good book for those who like this type of books, with spells and witches. It has a lot of characters. It has got 600 pages, but if you like it, you will read it from the beginning to the end.

I advise you to read it and to have fun with the famous Harry Potter saga."

CELSO VIEGAS, 7ºD

"The Adventure of Tom Sawyer"

"I found the book I chose to read a bit complicated but at the same time I found it very interesting because I learned a lot of new things and improved my English language level."

DIOGO DIAS, 7ºD

“Anne Frank”

“I found the book interesting because it is about a girl that has to endure lots of hard situations to survive.

Though during the reading of the book, I felt some difficulties in understanding certain words, which is normal, I recommend it.”

MARIA JOÃO SILVA, 7ºD

“Three Men in a Boat”

I found this book very interesting. It is a beautiful story of three friends leaving for an adventure in a boat, on the River Thames. This book is written in the first person, it’s like a diary. Jerome is the narrator who talks about his past adventure with

his friends during a vacation, to rest from the hard work and hard life they had.

In my opinion, it is very simple and I found it motivating even for people who do not like reading.

TIAGO VIEIRA, 7ºD

“Robinson Crusoe”

In my opinion, this book is very interesting and it is an easy book to read. It is about the adventures of a man who lives alone in an Island. My favourite chapter is number three because it describes the shipwreck and the storm.

LUCAS VIEIRA, 7ºD

Sentimentos Proibidos

Solidão vivia num mundo só seu...

A sua formação fora esmerada. A mãe, sozinha na tarefa de educar, não esquecera nenhum pormenor. Depois dos primeiros meses, em que a sua vigilância sempre muda e silenciosa se impunha, deixou a filha à sua sorte. Teria de ser autónoma e aprender a viver consigo mesma, pois era a lei.



Os anos passaram e Solidão ocupava os seus dias refletindo sobre a sua calada e isolada rotina. Teria, com certeza, uma vida longa e perfeita.

Um dia, o seu mundo ruiu. Vozes suaves e deliciosas invadiram o seu silêncio. De início incomodada, estranhamente gostou e sentiu curiosidade em conhe-

cer o autor de atos tão insólitos. Era Companheirismo, que prontamente lhe narrou a sua vida. Conversas longas à luz da lua, festas constantes, convivência diária e divertida, uma realidade que Solidão não sabia existir.

Fechada no seu medo de quebrar a lei, teimava em pensar no mundo que Companheirismo descrevera e que lhe parecia paradisíaco.

A vontade de entrar nesse universo, de fazer parte dele, deixou-a impaciente. Não resistiu e pronunciou as primeiras palavras. Foi uma felicidade nunca antes vivida! O seu mundo, afinal, era frio, solitário e sombrio.

Infelizmente, porém, a tradição impunha um só caminho. Os ensinamentos de sua mãe não aceitavam desobediência e ela, como boa filha, teria de ser a garantia do futuro. Regressou, pois, à sua mudez. Vestia, agora, a capa do disfarce. A sua face espelhava solidão e silêncio, mas o seu coração choraria eternamente por Companheirismo.

INÊS LOPES, 9ºD

Eleição da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso (APEEEPL)

No dia 17 de fevereiro, pelas 18:30 horas, teve lugar, no auditório, a Assembleia Geral Eleitoral da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso.

Assim, os novos órgãos Sociais da APEEESPL têm a seguinte composição:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

- Presidente - Lúcio Manuel Mota Pinto da Silva
- Vice-Presidente - António Manuel Marques Queirós Pereira
- Secretária - Célia Adriana Esteves Ferreira Dias
- Secretária - Sandra Cristina Gonçalves Martins
- Suplente - Manuel Abreu Gonçalves Moreira

DIREÇÃO

- Presidente - Noela Matos Abreu Martins
- Vice-Presidente - Maria da Conceição Martins Oliveira
- Secretário - José Manuel Lago Moreira
- Tesoureira - Helena Maria Oliveira Silva
- Vogal - Frederico Xavier Melo da Costa Amaro
- Suplente - Maria Adelaide Gonçalves Marques
- Suplente - Mário Jorge Pereira da Silva
- Suplente - Natália Celeste Silva Vieira
- Suplente - Alberto Ricardo Teixeira Alves

CONSELHO FISCAL

- Presidente - Sílvia Macedo
- Vogal - Célia Maria Gonçalves Moreira
- Vogal - Celeste Machado Tito
- Suplente - José Gomes Cunha

De braços Abertos

1ºA e 1ºB



Os pequenos poetas

Acreditamos que a criança, através da poesia, transforma a palavra em brinquedo e o sonho em realidade. A poesia destaca o papel que a imaginação desempenha na vida da criança, as diversas possibilidades de representação do real e os modos próprios de estar no mundo e de interagir com ele.

Aqui apresentamos, com orgulho, alguns poemas que elaboramos na turma.

O inverno já chegou
e com ele o vento e a chuva.
O frio é tanto!
Mal se pode andar na rua.
Inverno
Este misterioso gelado
gostoso para dormir
e ver televisão enrolado.
Está frio lá fora,
não podemos ir correr,
vamos aproveitar
e esta poesia aprender

MARGARIDA 2ºB

O inverno é belo e rico.
Logo pela manhã,
vem o frio das montanhas,
do lado de Celorico.

MARIA 2ºB

O inverno é frio
mas é uma bela estação,
nela se comemora
as festas da família
com união.
As lareiras estão acesas,
as roupas aconchegadas,
o frio é imenso
e as noites geladas.

Nas aulas nós estamos
sempre muito quentinhos,
quando vimos para o recreio
com o frio ficamos juntinhos.

O vento sopra com força,
a chuva não para de cair;
a neve aqui não cai
para boneco de neve construir.

Tanto se pode falar
desta bela estação:
uns gostam outros não,
mas quem será que tem razão?

SORAIA 2ºB

Eu gosto do inverno.
Está frio e ando de trenó,
faço um boneco de neve
e aparece um esquimó.
Estar à lareira anima-me;
no sofá, enrolado numa mantinha,
vejo um filme na televisão,
na sala da vovó, quentinha.

CLÁUDIO 2ºB

Olhei pela janela, que lindo!
Estava tudo branquinho,
vi crianças sorrindo
no meio do caminho.
Brincavam com a neve
que caiu branca e fria.
Era tão fofo e leve
que foi brincadeira todo o dia.
De repente, o céu ficou cinzento,
começou a chover,
ouvi soprar, era o vento,
chegou o inverno, podem crer.

CAROLINA 2ºB

A minha paixão...

Se um dia quiseres,
Joga Futsal, para entenderes
o que é uma grande paixão.

Domina a bola e começa a tocar,
Joga para o teu colega tabelar,
e, se estiver complicado, podes driblar:

- Com licença, pessoal,
Tenho pressa de passar!
Corro em direção à baliza:
É a minha paixão!
Aqui não há diferenças,
Futsal, é tudo competição,
Mas ganhando ou perdendo
és o meu desporto do coração.

IVAN GONÇALVES, 9ºH

Poemas em alemão

Ich schaue aus dem Fenster und sehe ...
eine Musikschule und Bom Jesus,
viele Personen, Gebirge, grüne Plätze und einen Fluss,
Krankenwagen gehört
it alles, Tschüss....bis bald

(MELANIE, ANA SILVA, RICARDO, 11ºE)

Ich sitze am Fenster
Ich schaue aus dem Fenster und sehe...
Einen Dorf wo mein Nachbarn lebt
Einen groben, roten Baum
Meine Strabe ist klein, keine Autos
Keine Personenn, alles leer
Zwei Katze nur, eine gelbe Lampe
Meine familie wohnt hier
Ich liebe meine Landschaft
Ich reise in der Zeit

(CARLA, INÉS, ANA RITA, RUI, 11ºE)

As Dinâmicas da Biblioteca Escolar

Todos sabemos o quanto é importante existir uma Biblioteca numa escola. E todos sabemos, igualmente, que não chega o espaço físico, nem um conjunto, mais ou menos numeroso de livros, vídeos, jornais, revistas, computadores, cd's, tablets, para que uma biblioteca cumpra o seu objetivo.

No PAA, todos os anos, consta uma série de atividades já enraizadas, cuja dinamização se tem revelado não só útil para os alunos, como ilustrativa do trabalho de articulação e colaboração entre toda a comunidade educativa do concelho.

Assim, logo no início do ano, cabe à equipa da biblioteca fazer a receção às turmas dos 7º e 10º anos, com a apresentação do espaço, do espólio e das principais regras de funcionamento.

O mês de outubro, mês que se convencionou chamar mês das Bibliotecas Escolares, teve como foco a dinamização de uma actividade, para

o 7ºano, "Peddy paper na BE", a divulgação da página do Facebook (<https://www.facebook.com/BEdoAEPL/>), do concurso do PNL, "**Aprender a descodificar o teu mundo**", das obras de Educação Literária, e, com especial destaque, a apresentação pública do Portal da Rede Concelhia, no dia 26 de outubro (<http://www.redebibliotecas-pl.pt/>).



REDE DE BIBLIOTECAS
PÓVOA DE LANHOSO

Também ao longo deste mês se foram fazendo sessões de leitura com as novas turmas do 10ºano do ensino regular e dos cursos profissionais.



A **Comemoração dos Dias de ...** tem sido outra iniciativa, em que a biblioteca articula com os diferentes grupos disciplinares, dinamizando exposições, palestras, concursos, sessões de leitura, de teatro e visitas a espaços culturais.

São disso exemplo o **Dia da Alimentação**, que mobilizou as turmas dos cursos profissionais de Técnico Auxiliar de Saúde (P35, P 32), assim como o **Dia do Não Fumador** e o **Dia da Luta contra a Sida**. Já o **Dia da Floresta Autóctone**, também em articulação com o Clube da Floresta, teve como principal dinamizadores os alunos do 9ºH, turma dos Percursos Curriculares Alternativos, conhecida pela sigla PCA.

Não esquecidos, mas com um pouco menos de destaque, lembraram-se ainda: o **Dia dos Castelos**, o **Dia das Pessoas com Deficiência**, o **Dia da Filosofia**, com uma palestra sobre a questão da igualdade de género e dos estereótipos, para alunos do ensino secundário, **Dia da Cultura Científica**, com exposição e leitura de pequenos excertos de livros científicos na biblioteca.

De igual modo, o projeto **“O meu amigo sénior”** continua a ser dinamizado pelos docentes e alunos do Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde: além do contacto direto com os utentes de centros de dia, promovem-se momentos de leitura, de música, de artes manuais e partilha de vivências.

Quanto a concursos, além da divulgação constante dos muitos promovidos pelas mais variadas instituições, aderimos ao **Projeto Literacias 3D-ciências**, promovido pela Porto Editora, realizado em novembro, e do qual saiu vencedor o aluno nº

26 do 7º D, Rui Pedro Moreira, que irá disputar brevemente a fase distrital em Braga.

Promovido pelo PNL, realizámos já a 1ª fase - a nível de escola - do **Concurso Nacional de Leitura** e irão à 2ª fase - distrital - dia 3 de maio, em Vieira do Minho, as três alunas vencedoras de cada nível de ensino.

7º ano – Ana Abigail dos Santos Pereira, nº1 7ºE.

8ºano – Ana Carolina B de Sousa, nº 3, 8ºF

9º ano – Juliana Mendes Alves, nº 8, 9º G.

Vencedores

Concurso Nacional de Leitura



Ana Abigail dos Santos – 7.º E



Ana Carolina B. de Sousa – 8.º F

miguel torga
novos contos
da montanha



Juliana Mendes Alves – 9.º G

Outro concurso, a nível de turma, foi a realização de postais de Natal em Inglês, de que saíram vencedoras: 1 st Prize: Ana Filipa Mota - 7ºE; 2nd Prize: Raquel Pereira - 8ºF; 3rd Prize: Sara Martins - 7ºE.

Para terminar, relembro que as novidades e divulgação das atividades, de ambas as bibliotecas, se encontram documentadas no facebook das BE's e no portal concelhio RBPL.

E termino com o **prazer de ler**, salientando a aluna vencedora:



Duas Propostas de Leitura para Jovens e Adultos

Muito badalado, o livro **A Amiga Genial** dá início a uma tetralogia da autoria de Elena Ferrante, escritora italiana, à volta da qual se criou um certo mistério em virtude da escassez de dados biográficos, de entrevistas ou de outro tipo de exposição pública.

O que tem de genial este livro, esta amiga?

A narração pertence a Elena que, após um breve prólogo, recua 50 anos para nos contar a história da sua relação com Lila: *“Lila entrou na minha vida na primeira classe e impressionou-me de imediato porque era muito má.”*

Elena Ferrante
A Amiga Genial



Elena Grego, filha do porteiro, e Lila Cerullo, filha do sapateiro, num bairro popular nos arredores de Nápoles, iniciam, aos seis anos, um percurso de amizade conflituosa, de competição cooperante, de medição de forças que irá moldar o que ambas virão a ser. Lila é a figura dissonante, desafiadora, inclassi-

ficável, indomável. Num mundo onde as mulheres estão sobretudo habituadas a obedecer e a agradar, Lila irá arranjar maneira de fazer sempre e só o que quer, habitando um lugar próprio e inalcançável. É esta força, esta energia que atrai Elena e que a fará evoluir, estudando e aprendendo sempre mais para poder acompanhar a sua genial amiga.

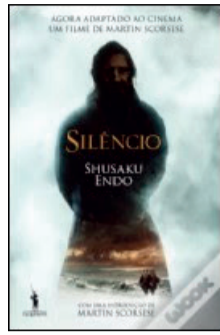
De uma ou de outra forma, Elena e Lila procuram sobreviver, ultrapassar o determinismo do bairro e da vida que lhes estaria destinada.

A Amiga Genial é um romance luminoso, atravessado por sombras e medos profundos.

Disse uma leitora: “*Agarrar-me à leitura como há muito um livro não conseguia, só se quer saber mais e mais e as personagens ficam connosco. “Aconteceu comigo também. Recomento vivamente!*”

E porque a literatura anda muitas vezes de mãos dadas com o cinema, não podia deixar de aconselhar a leitura de **Silêncio**.

Diz-se o seguinte na contracapa do livro: **Silêncio** conta-nos a história do padre Sebastião Rodrigues, que em 1640 embarca rumo ao Japão,



determinado a ajudar os cristãos japoneses (brutalmente oprimidos) e a descobrir a verdade sobre o que aconteceu ao seu antigo mentor. Antes de chegar ao Japão, a sua viagem leva-o a Goa, depois a Macau e, finalmente, a Nagasáqui e Edo, em etapas que pouco a pouco o levam a um Oriente hostil, onde já se contam alguns milhares de convertidos à fé católica.

Silêncio coloca questões profundas e chocantes quanto à necessidade, oportunidade e benefício do martírio e, sobretudo, para a fundamental: “*Porque é que Deus permanece em silêncio perante o sofrimento e as dúvidas dos crentes?*”

E se sobre Elena Ferrante pouco ou nada se sabe, sobre o autor Shusaku Endo (1923- 1996) sa-

bemos que nasceu em Tóquio, foi batizado aos 12 anos, numa altura em que os cristãos representavam menos de 1% da população japonesa. Formou-se em Literatura Francesa, pela Universidade de Keio.

De entre as suas obras mais representativas, destacam-se também **O Samurai e Rio Profundo**. Shusaku Endo foi galardoado com os mais importantes prémios literários do seu país, e, por diversas vezes, nomeado para o Prémio Nobel de Literatura. **Silêncio** já foi adaptado ao cinema por Martin Scorsese.

Para Ler e Ver o mais depressa possível!

COORDENADORA DA BIBLIOTECA
PROFESSORA ROSA SOUSA

Entrevista A D. Beatriz



A D. Beatriz é uma funcionária conhecida por toda a comunidade escolar. A sua simpatia, a sua boa disposição e disponibilidade atravessaram gerações, sendo, naturalmente, recordada e reconhecida. O jornal PN quis conhecê-la melhor, resultando este trabalho, que, desde já, agradecemos.

PN: Quem é a D. Beatriz?

É uma senhora nascida e criada em Geraz do Minho, no seio de uma família humilde e trabalhadora.

PN: Consta-se que a Sr.ª está de partida, é verdade?

Não, ainda me falta muito tempo.

PN: Há quanto tempo trabalha nesta escola?

Já trabalho nesta escola há 25 anos, o que é um orgulho imenso.

PN: E antes?

Antes trabalhava na restauração, no restaurante dos meus pais. Cheguei a ser proprietária, mas, depois de alguns anos, por motivos pessoais, tive

de abandonar o negócio, e vim morar e trabalhar para a Póvoa de Lanhoso, no restaurante “El Gaúcho”. Entretanto, concorri, tendo sido selecionada para a Escola Secundária, aonde me encontro a exercer funções.

PN: Com que idade começou a trabalhar?

Comecei a trabalhar desde muito cedo, a servir às mesas e a ajudar a minha mãe na cozinha no que fosse necessário.

PN: Qual foi o período da sua vida em que o trabalho foi mais difícil?

Não posso dizer que foi um período difícil, mas senti mais dificuldade, quando fui transferida da cozinha para o serviço de bar, onde tive de me adaptar às novas tecnologias.

PN: E qual foi o período em que se sentiu mais realizada profissionalmente?

Profissionalmente, senti-me realizada quando decidi apostar na minha vocação. Então, fui acabar a minha formação no restaurante em Braga, “O Evaristo”. Obtive, por isso, a Carta Profissional de

Cozinheira através do Tribunal de Trabalho em Braga, naturalmente uma mais valia.

PN: Foi uma escolha pessoal ser cozinheira ou mero acaso?

Sendo eu criada num ambiente de restauração sempre tive a vontade de seguir nesse ramo. No dia a dia, ao confeccionar novos pratos, tive ainda mais a certeza que queria continuar como cozinheira.

PN: Teve muitos acidentes?

Acidentes consideráveis graves nunca tive, apenas algumas queimaduras que fazem parte do ofício.

PN: Gostaria de ter tido outra profissão?

Não, pois este era um sonho de criança. Sinto-me muito realizada.

PN: Se voltasse atrás no tempo, faria a mesma escolha...

Sim, como referi na resposta anterior, sinto-me realizada.

PN: Que prato mais gosta de confeccionar? E o que gosta menos?

Gosto de confeccionar tudo, pratos caseiros, desde os bons assados ao cozido à portuguesa, às papas de sarrabulho...

PN: Que momento marcante recorda aqui na escola?

Foi marcante saber que ia trabalhar para a cantina da escola. Aqui, sempre trabalhamos em grupo, e o ambiente, entre colegas, era excelente, muito saudável.

PN: Lembra-se de pessoas importantes que tenham passado pelo refeitório da nossa escola?

Sim, lembro-me de várias personalidades importantes que passaram pelo refeitório, como a jornalista Ivone Ferreira, japoneses, Francisco Lousã, do Bloco de Esquerda, Fernando Santos, entre outros.

JN: Houve turmas ou alunos que recorda com saudade?

Sim, há muitos alunos que recordo com saudades, já mulheres e homens feitos, agora pais e mães. Passam por mim e dizem que têm saudades da comida da cantina.

JN: Como foi a relação com a chefia?

A minha relação com a chefia sempre foi das melhores, no passado e atualmente, esperando que da outra parte tenham a mesma opinião.

JN: E com os colegas de trabalho? E com os professores?

Com a comunidade escolar, sempre tive e tenho uma ótima relação. Tenho dado o meu melhor.

JN: Tem projetos para depois da reforma?

Se a saúde me permitir, gostaria de trabalhar na restauração.

JN: Que mensagem quer deixar aos jovens?

Quero dizer aos jovens para estudarem, formarem-se boas pessoas para que no futuro sejam alguém na vida. Um dia, quando passarem por mim, se lembrem da D. Beatriz, pois ficarei com boas recordações e saudades destes anos com eles.

Comemorações das “Bodas de Prata” da Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso

Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante!
(Paulo Freire)

No passado dia 11 de outubro de 2016, a Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso comemorou as suas bodas de prata. Os “festejos”, coordenados pela Senhora Professora Rosa Sousa, envolveram uma caminhada, entre a Escola Secundária e a Carvalha de Calvos, para professores, alunos e pessoal não docente; uma conferência, intitulada “Dinâmicas interativas na sala de aula: tradição e mudança”, proferida pelo senhor Professor Doutor Carlos Alberto Gomes; a apresentação da revista e medalha comemorativa dos 25 anos da ESPL; e a inauguração de uma escultura metálica alusiva às bodas de prata.

Vinte e cinco anos de existência, um quarto de século, portanto, na minha perspetiva, é o momento adequado para fazer uma reflexão sobre a escola e aqueles que nela e com ela trabalharam e trabalham.

Neste período de tempo, acho que, com a concordância de quase toda a comunidade educativa, a Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso, além de se assumir como um espaço de partilha, difusão e comunicação de saberes e experiências, procurou sempre, na sua ação, cultivar e praticar princípios que honraram a liberdade, a independência, a iniciativa, a responsabilidade, o respeito e a entejuda, quer entre os seus protagonistas fundamentais, professores, alunos e encarregados de educação, quer na ligação com a comunidade que a envolve.

Portanto, ao assinalarmos as “bodas de prata”, é justo relembrar e agradecer o entusiasmo, a paixão e o trabalho perseverante dos seus atores essenciais:

Os professores, provavelmente, com marcas e influências diversas, mas todos, sem exceção, com os seus conhecimentos, a sua paciência e



muito trabalho. Com efeito, mesmo nos anos mais agitados e turbulentos, souberam decifrar e fortalecer a missão da escola, arquitetando práticas letivas capazes de formar discípulos atentos, críticos, responsáveis, inovadores e participativos na defesa das suas convicções, dos seus

princípios e valores, no meio social em que se inserem;

Os assistentes (técnicos e operacionais), cada um à sua maneira e no seu espaço, com mais ou menos desenvoltura, foram bons auxiliares e parceiros importantes na orientação dos alunos, na mediação de conflitos e na proteção de cuidados particularmente aos mais débeis;

Os alunos de hoje são diferentes dos de ontem, no entanto, e apesar de serem outros tempos, outras gerações, a interação entre alunos e professores pautou a sua atuação pelo fortalecimento de laços interpessoais e pelo alargamento de horizontes culturais e apropriação de saberes, marcando, assim, definitivamente a finalidade da educação;

Os pais e/ou encarregados de educação, uns mais do que outros, foram parceiros assertivos e compreensivos, marcando normalmente presença nos momentos mais importantes da vida dos seus educandos, quer nos mais alegres, quer naqueles em que houve um ou outro desencontro;

A comunidade que circunda a ESPL, com as suas opiniões, as suas ideias, as suas críticas e as suas reflexões também tem contribuído para o seu crescimento e para a sua afirmação, adicionando-lhe conhecimentos, valores e riqueza cultural.

Em suma, podemos concluir que as comemorações pretenderam, essencialmente, relembrar, distinguir e enaltecer o esforço de todos aqueles que colocaram no centro das suas preocupações a educação, onde o sonho, a justiça, a solidariedade e a cooperação continuarão a orientar a Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso na sua missão, porque sempre souberam e acreditaram, tal como Aristóteles, que “a educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces”.

Escultura Metálica Alusiva às Bodas de Prata da ESPL



Escultura elaborada pelo Prof. José Maria Barbosa

Para comemorar os 25 anos da Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso, a Direção do Agrupamento convidou o professor José Maria Barbosa a desenvolver uma obra de arte que refletisse a essência do trabalho meritório que este estabelecimento de ensino tem vindo a desenvolver ao longo deste período.

Para a sua conceção e criação, inspirou-se na relação passado - presente da História de Portugal e na simbologia associada à nacionalidade, transferindo-a para o trabalho desenvolvido por este estabelecimento de ensino.

No passado, a esfera armilar foi um importante instrumento astronómico e de navegação, utilizado pelos marinheiros portugueses durante as suas viagens por todo o mundo e que os ajudou a dar rumo às suas navegações, enquanto a indicação dos pontos cardeais eram uma referência fundamental que lhes possibilitava o regresso seguro a casa.

Nesta obra, o professor José Maria recupera estes dois elementos fundamentais, procurando, com a inscrição dos pontos cardeais, simbolizar o papel que a escola tem desempenhado, nestes 25 anos, ao dar a todos os alunos garantias de referência que lhes tem permitido construir projetos de vida seguros e significativos, orientados por princípios, experiências, conhecimentos e valores universais, associados ao saber, também simbolizado aqui pelo livro.

A esfera armilar simboliza a construção de um projeto educativo através do qual se procura rasgar e alargar horizontes e levar os nossos alunos a olhar o mundo como se fosse a sua casa. Mas é importante que, neste rasgar de horizontes, partam com as ferramentas necessárias a uma navegação segura tal como o faziam os nossos navegadores.

Mas a esfera incorpora outros simbolismos que têm sido uma procura constante deste estabelecimento de ensino: o símbolo da perfeição e o da equidistância.

O sentido que procuramos na perfeição não é a de um produto mas antes a de um caminho, de um processo, de uma construção constante e de uma procura incessante. Nunca ambicionamos que os nossos alunos sejam perfeitos, isentos de falhas, mas, sim, que a procura da perfeição seja um lema de vida, seja sempre o principal objetivo que norteie as suas ações.

A esfera simboliza também a equidistância (qualquer ponto da sua superfície está à mesma distância do centro). Este sentido da equidistância remete-nos para aquele que é um dos valores mais caros a este estabelecimento de ensino: o da procura da equidade. Num mundo de assimetrias e de desigualdades, sempre procuramos tratar de forma diferente o que é diferente, procurando que a escola se transforme numa verdadeira esfera, dando mais condições aos que estão mais afastados do centro, para que consigamos colocar todos os nossos alunos à mesma distância de um ponto que simboliza a capacidade que todos têm de estarem preparados para enfrentar os desafios do futuro.

Dinâmicas Interativas na Sala de Aula: tradição e mudança

O Doutor Carlos Alberto Gomes, da universidade do Minho, professor e investigador da área da sociologia da educação, proferiu uma importante palestra sobre a temática da indisciplina na sala de aula, dirigida a todos os professores deste agrupamento de escolas.

Foi uma abordagem tendo como perspectiva a visão da sociologia sobre o problema da indisciplina que, de uma forma crescente, tem vindo a ganhar relevo nas preocupações dos professores. De forma muito clara, e através de exemplos práticos, fundamentados em casos de estudo, o orador passou a ideia de que as causas da indisciplina são multidimensionais, implicando por essa razão soluções diversificadas no seu combate. Apontou as dinâmicas da sala de aula como um fator determinante na prevenção dos problemas de indisciplina, nomeadamente a relação humana e as pedagogias (estratégias e métodos) usados pelos professores.

PROFESSOR MARCELINO



Percursos Curriculares Alternativos

A turma do 9º ano dos Percursos Curriculares Alternativos, conhecida pela sigla PCA, tem estado a desenvolver alguns projetos de trabalho, articulando os conteúdos das diferentes disciplinas: um, em particular, ligado ao Clube da Floresta e a colocar na plataforma eTwinning.

Alguns já divulgados no espaço da escola e no facebook da Biblioteca (<https://www.facebook.com/BEdoAEPL/>).

Educação Especial



COMEMORAÇÃO DOS 25 ANOS DA ESCOLA SECUNDÁRIA DA PÓVOA DE LANHOSO

UMA CAMINHADA/CONVÍVIO À CARVALHA DE CALVOS

